ANNO XV RIO DE JANEIRO, 16 DE DEZEMBRO DE 1916 N. 744

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

SO' DANDO-LHES COM UM GATO MORTO!

"No Supremo Tribunal, o ministro Pedro Lessa, em linguagem desabrida, disse cobras e lagartos da classe dos advogados, esquecendo a compostura que devia manter como juiz e presidente da Liga da Defesa Nacional". — (*Dos jornaes*)

ZE' POVO :—Quando eu vejo os taes "conversas"
Que em posições altaneiras
Perdem logo as estribeiras,
E com asneiras diversas
Pretendem — que contrasenso! —
A Republica endireitar,
Palavra, que tenho gana
De pegar nesta bichana,
E num gesto bravo, intenso,
As fuças *d'elles* malhar,
Até lhes vir o bom senso
Ou a gata morta miar!...

Cartuchos Para Espingardas

Com que qualidade de cartuchos está Va. Sa. atirando esta temporada.

Va. Sa. notará que todo o interesse dos caçadôres e commerciantes centralizam-se em Remington-UMC como os cartuchos do dia.

Va. Sa necessitará cartuchos Arrow polvora sem fumo, Nitro Club polvora sem fumo preço módico, Remillion preço baixo e New-Club polvora preta, na sua proxima caçada.

Isso é se Va. Sa. deseja exactidão.

Acham-se á venda nas principaes casas d'este genero.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
299 Broadway, Nova-York, N. Y., E. U. da A. do N.

Representantes:

No Sul do Brazil
LEE & VILLELA
Caixa Postal 420, São Paulo
Caixa Postal 183, Rio de Janeiro

No Territorio do Amazonas
OTTO KUHLEN
Caixa Postal 20 A.
Manáos

FOOT-BALL

CASA "SPORTMAN"
SEMPRE IMITADA NUNCA IGUALADA

Bolas REX, comp.	n. 5	18$
» » »	n. 3	12$
» » »	n. 1	8$
Camaras de ar	n. 5	6$
» » »	n. 3	4$
» » »	n. 1	3$

Para o interior mais 2$ para o porte. Todo o pedido deve vir em carta registrada ou vale postal.

M. MATTOS — Rio de Janeiro

RUA DOS OURIVES N. 25 — **Secção de atacado e vendas para o interior**
Peçam catalogos de 1910

A BOIA DE SALVAÇÃO

Como o naufrago, no meio do mar furioso, agarra-se, com todas as suas forças, á boia ou a qualquer fragmento do navio que pode pegar, assim o infeliz accommettido de bronchite, catharro, asthma, defluxo persistente, etc., deve agarrar-se ao Alcatrão-Guyot, que o curará infallivelmente de sua molestia

O uso do Alcatrão Guyot, tomado em todas as refeições á dose de uma colher de café por copo d'agua, basta de facto para fazer desapparecer em pouco tempo a tosse mais rebelde e para curar tanto o defluxo mais tenaz como a mais inveterada bronchite. Chega-se mesmo ás vezes a paralysar e curar a tisica declarada, pois o alcatrão susta a decomposição dos tuberculos do pulmão, destruindo os maus microbios, causas d'esta decomposição.

Se quizerem vender-vos tal ou qual producto em logar do verdadeiro Alcatrão Guyot, *desconfiae, é por interesse.* Para obter a cura de vossas bronchites, catharros velhos, defluxos mal cuidados, e *a fortiori* da asthma e da tisica, é absolutamente necessario exigir nas pharmacias o verdadeiro Alcatrão Guyot. Afim de evitar qualquer duvida, examinai o rotulo: o do **verdadeiro Alcatrão Guyot** leva o nome de Guyot impresso em letras grandes e sua assignatura em tres cores: *roxo, verde, vermelho* e de *travez*, assim como o endereço *Casa Frère, 19, rua Jacob, Paris.*

O tratamento vem a sahir a **10 centesimos por dia** — e cura.

Agentes geraes Meghe & C. — Rua da Alfandega 93
Rio de Janeiro

Almanach d'O TICO-TICO

sahirá no dia 23 de Dezembro

Preço 4$000 pelo correio mais 500 réis.

SYPHILIS

Molestias da Pelle, Impureza do Sangue, Rheumatismo
CURAM-SE RADICALMENTE COM A

SALSA DE HOLLANDA
(SALSA, CAROBA E MANACA')

Approvada na Europa e no Rio da Prata e premiada com diversas medalhas de ouro.

EM VIDROS E MEIOS VIDROS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES: REPARAI A MARCA REGISTRADA

Dep.: Drogaria ARAUJO FREITAS, Ourives, 114—Rio de Janeiro
S. Paulo: BARUEL & C.

MARCA REGISTRADA

OS CONCURSOS D' "O MALHO"

9:000$000

DE PREMIOS EM DINHEIRO

«O MALHO», querendo proporcionar a seus leitores e amigos a opportunidade de adquirirem, sem dispendio, moveis, joias e outros objectos de valor resolveu organizar para isso sorteios de «coupons», que emittimos em todos os numeros.

Nossos leitores poderão, assim, com a maior facilidade, se habilitarem aos grandes sorteios do Malho, nos quaes daremos em premios **9:000$000, EM DINHEIRO.**

Por isso, devem cortar e guardar, até completar cada série e remetter em seguida a nosso escriptorio, o «coupon» abaixo estampado, para que lhes entreguemos em troca um cartão com varios numeros, conforme o numero de bilhetes, variavel, de cada Loteria. Com esses cartões ficarão habilitados para nossos grandes sorteios, conforme as explicações, que abaixo vão mencionadas.

Concurso Mensal

250$000 (em dinheiro)

Daremos mensalmente, **em dinheiro**, um premio de 250$000, mediante sorteio, que se fará sempre pelas extracções da Loteria Nacional.

Para concorrer a este premio é bastante colleccionar os coupons d'este concurso emettidos durante o mez e nol-os trazerem ou enviarem por carta. Em troca, daremos um cartão numerado contendo diversos numeros, que entrarão em sorteio e darão direito a premio, de accordo com a extracção da Loteria Nacional, no primeiro sabbado do mez seguinte.

Concurso Trimestral

Janeiro a Março—Abril a Junho—Julho a Setembro e Outubro a Dezembro

500$000 (em dinheiro)

Alem dos premios mensaes, daremos trimestralmente, em dinheiro, um **premio de 500$**.

Para este concurso é preciso que nos enviem os coupons correspondentes ao trimestre em que forem emittidos, que em troca daremos um cartão numerado, correspondendo a diversos numeros da Loteria Nacional com o qual ficarão habilitados para o sorteio, d'este concurso que terá logar com a extracção da Loteria Nacional, no primeiro sabbado depois de findo o trimestre.

Concurso Semestral

Janeiro a Junho e Julho a Dezembro

VALOR 1:000$000 (EM DINHEIRO)

Em troca dos coupons d'este concurso, emittidos durante o semestre, daremos um cartão numerado que dará direito aos sorteios semestraes.

Cada série d'esses coupons, que nos apresentem, daremos em troca um cartão numerado, contendo diversos numeros correspondentes á Loteria Nacional.

O sorteado neste concurso fica com o direito a receber no nosso escriptorio o premio no valor de **1:000$000**.

Os sorteios d'esta série realizar-se-hão com a extracção da loteria, no primeiro sabbado depois de findo o semestre.

Concurso Annual

Janeiro a Dezembro

VALOR 2:000$000 (EM DINHEIRO)

Em troca de cada série de coupons d'este concurso emittidos durante o anno, daremos um cartão numerado, correspondendo a diversos numeros da Loteria Nacional, com o qual o possuidor ficará com o direito ao sorteio annual. O sorteado neste concurso ficará com o direito de receber no nosso escriptorio o premio de **2:000$000**.

Este sorteio annual realizar-se-ha com a Loteria do 1º Sabbado do mez de Março vindouro. Vide declaração na pagina seguinte.

OBSERVAÇÕES:

Para que nossos leitores se habilitem a todos os sorteios mensaes, devem nos enviar os coupons correspondentes a cada mez, sendo que nos mezes de 5 sabbados, deverão nos remetter os 5 coupons que nesse mez tivermos emittido. Para tomar parte nos concursos trimestraes, semestraes ou annuaes, os nossos leitores devem nos enviar os coupons correspondentes ao trimestre, semestre ou anno em que tiverem sido emettidos, declarando a que concurso desejam concorrer, para que recebam em troca um cartão numerado, contendo os numeros com que entrarão no sorteio correspondente, da Loteria Nacional.

Fica entendido que uma mesma pessôa poderá concorrer a todos os concursos desde que apresente series completas com o numero de coupons necessarios para cada concurso.

— Nossos leitores do interior enviar-nos-hão seus coupons em carta registrada, acompanhada de uma nota com o nome, morada, logar, cidade e Estado onde residir o remettente, **e mais 300 réis em sello, para o registro da carta de volta sem o que não remetteremos o cartão numerado que dará direito aos sorteios.**

Deverão cortar e guardar os coupons, que formos emittindo e que sahirão sempre nesta pagina, para nos remetter ou entregar NO FIM DE CADA MEZ, trimestre, semestre ou anno, conforme fôr o sorteio a que desejarem concorrer.

— Continuam em vigor os sorteios semanaes, que faziamos, em dinheiro, por meio de nossas edições numeradas, á margem de cada exemplar.

Resultado dos concursos MENSAL (coupons de 44 á 47 do mez de Novembro extrahidos em 2 de Dezembro. Vide pagina seguinte.

OS CONCURSOS D'«O MALHO»

Continúa o successo dos nossos concursos que, sem outro dispendio além do preço do exemplar d'«O MALHO», proporcionam aos leitores o inestimavel beneficio dos

C... HO»

Extra... zembro

C...

perte... ço resi-
dent... 3301 a
534... do mes-
mo S...

CO... HO»

De... mações
dos n... or, que
desej... e os quaes pela escassez de tempo não podem effectuar a troca de seus **COUPONS** — resolvemos que esse concurso seja extrahido com a loteria do **PRIMEIRO SABBADO DO MEZ DE MARÇO**, proximo futuro.

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

ENVIAREI DE GRAÇA

a todas as pessôas que me escrevam immediatamente, uma carta e um livro explicando os meios pelos quaes consegui, de pobre, doente, infeliz que era, tornar-me um homem saudavel, de fortuna prospera e feliz, gozando da sympathia e da consideração dos poderosos. Indicarei a todos o caminho da prosperidade em negocios, os meios de alcançar a realização de todos os seus desejos, qualquer que seja a edade, sexo, nacionalidade ou condição social.

Envie $300 em sellos novos do Correio, e na volta do Correio recebereis a minha resposta:

Aristoteles F. Italia

Departamento 6 — Rua Senhor dos Passos 98, sobrado, Rio de Janeiro

LAVOL

Nova maneira de curar a pelle

Aquelles longos dias de tormento constante, aquellas noites de insomnias, de agonia!

A primeira gota de LAVOL, a nova e maravilhosa descoberta para a pelle, fez desapparecer aquella comichão instantaneamente. Na realidade o momento em que LAVOL tocou a minha pelle que queimava, a tortura desappareceu. A pelle que queimava, refrescada e alliviada. As partes inflammadas aclaradas rapidamente.

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias

Agentes geraes: Glossop & C., Rua da Candelaria 57 — Rio
Depositarios: Granado & C., Araujo Freitas & C., Drogaria Pacheco, Rio.

Ultima novidade para senhoras ou senhoritas

Sapatos envernizados e magis com 2 e 3 fivellas, ultima novidade....................	16$000
Sapatos de camurça branca, com tiras no peito do pé, artigo fino....................	16$000
Sapatos de camurça branca com fitas no peito do pé, o mais moderno....................	18$000

Estes artigos são vendidos nas outras casas a 26$ e 30$.

Borzeguins de pellica envernizada, canos de cazimira cinza....................	22$000
Borzeguins de camurca branca, biqueiras e saltos pretos, artigo chic....................	22$000

BOTA FLUMINENSE
Rua Marechal Floriano
109
(Canto da Avenida Passos)

Remette-se pelo correio, enviando mais 2$ por par.

MARCA REGISTRADA

Compre na ALFAIATARIA GLOBO e verá que é a unica casa que decifrou o celebre problema de vender bom e barato. Para se certificar corra já á popular alfaiataria para examinar os preços, forros e acabamento.

Rua Marechal Floriano Peixoto, 62
ANTIGA RUA LARGA
Tel. 2900

SECÇÃO DO INTERIOR

Pedimos o maximo cuidado aos freguezes do interior e capital, pois andam vendedores servindo-se do nome honrado da nossa casa e só levam a enganar. Exijam dos vendedores documentos, que provem ser do Globo. Remettemos amostras e o nosso Systema Pratico de tirar medidas.

Frete, carreto e embalagem por nossa conta

Pedidos a Mario Ferreira
Rua Marechal Floriano Peixoto, 62
ANTIGA RUA LARGA Teleph. 2900

Cure essa Dôr de Cabeça!

Essa latejante e persistente dôr de cabeça — produzida por esforço nervoso, excesso de trabalho, desgostos ou anciedade — é causada pelo esgotamento dos phosphatos do organismo, que são muito essenciaes para a saude dos nervos e cerebro.

O systema nervoso deve ser fornecido

Com

os elementos phosphaticos, de forma a alimentar as cellulas nervosas e cerebraes e manter o vigor e a vitalidade de corpo.

Cure essa dôr de cabeça, melhore a depressão mental e nervosa, obtenha somno tranquillo e melhore da fadiga tomando este agradavel tonico e restaurador

Phosphato Acido de HORSFORD

PREÇO FIXO

DROGAS E PRODUCTOS PHARMACEUTICOS DE LEGITIMIDADE GARANTIDA

RUA 1º DE MARÇO, 14, 16, 18
RUA VISDE DO RIO BRANCO, 31
LABORATORIO
RUA DO SENADO, 48

GRANADO & CA.

CORRIMENTOS

CURAM-SE EM 3 DIAS COM

Injecção Marinho

Rua 7 de Setembro, 186

Callos Descascam-se Como Uma Casca De Banana

Maravilhoso e Simples «Gets-It» Nunca Falha em Remover Qualquer Callo Com a Maior Facilidade

Se tendes soffrido ha annos, com um callo por cima de outro, procurando acabal-os por meio de unguentos que irritam a pelle, de cintas, que pegam nas meias, ou

«Vem depressa, José, e vê como tão facil e maravilhosamente «Gets-It» remove um call !»

ataduras e emplastros, que fazem um embrulho dos pés, usando navalhas e tesouras, então experimentae "Gets-It" apenas uma vez e vereis como o callo descascará, "como uma casca de banana". E' simplesmente maravilhoso. "Gets-It" é o novo meio para remover callos sem dôr, é applicado em dous segundos, nunca dóe, nem irrita a pelle. Nada para fazer pressão sobre o callo. Nunca falha. "Gets-It" é a maior cura para callos conhecida. Milhões de frascos de "Gets-It" são vendidos annualmente. Abandone os velhos remedios e, pelo menos uma vez, experimente "Gets-It". Para callos, verrugas e calosidades.

Fabricado por E. Lawrence & Co., Chicago, Illinois, U. S. A. A' venda em todas as drogarias e pharmacias.

Agentes geraes para o Brazil:

Glossop & Comp., rua da Candelaria 57 — Rio. Depositarios: Granado & Comp., Araujo Freitas & Comp; Drogaria Pacheco — Rio de Janeiro

---

Sahirá no dia 23 de Dezembro o

ALMANACH D'O TICO-TICO

Preço 4$000, pelo correio mais 500 rs.

Syphilis Gonorrhea

Gota Militar, Debilidade Sexual, Impotencia, Virilidade Perdida, Vicios Secretos, Nervoso, Espermatorrhea, Neurasthenia, Emmissões Nocturnas, Doenças Venereas e Genito-Urinarias; assim como tambem **Doenças** dos **Rins, Bexiga, Estomago,** e **Figado** podem ser tratadas com grande successo, **em sua propria casa,** por pouco dinheiro, pelo Tratamento Moderno Approvado e Scientifico que nos usamos.

Se vos soffreis de qualquer **doença peculiar ao homem,** deveis escrever-nos immediatamente pedindo o nosso **Valioso Livro de 96 Paginas.** Este livro está escripto em linguagem clara e simples de modo que qualquer pessoa o possa comprehender e proveitar por meio dos conselhos que nelle damos. Homens que procuram recuperar sua **Saude, Força e Vigor,** encontrarão de interesse excepcional e grande valor este **Livro Gratis.** Descreve a razão porque o homen é atacado pela doença e a maneira simples e eficaz do nosso tratamento. Desejamos que todas as pessoas leiam este **Livro Gratis** para poderem formar uma opinião. Se estaes fraco, nervoso e sem vigor, e se os vossos orgãos estão atacados por qualquer das doenças que tanto soffrimento causam, encontrareis grande conforto e auxilio n'este **Interessante e Instructivo Livro Medico.** Não deveis adiar um assumpto tão importante. Enviai-nos o vosso nome completo e endereço, escripto bem claro, que immediatamente vos enviaremos **absolutamente gratis,** a nossa **Guia para a Saude,** dentro d'um envelope liso sem vos custar nada. Endereço

DR. J. RUSSELL PRICE CO.
A. — 411—218 N. Fifth Avenue
Chicago, Ill., U. S. A

LEIAM "O TICO-TICO" — O UNICO JORNAL EXCLUSIVAMENTE PARA CREANÇAS.

18$ e 20$ Ultimo modelo em sapatos de pellica envernizada, salto à *Luiz XV*, pela gravura ao lado.

16$000 O mesmo artigo com salto Cavalliére.

20$000 A mesma coisa, em kanguru amarello — tosco — *derniere creation,* salto *Luiz XV.*

20$000 A mesma coisa em búfalo branco

CASA GUIOMAR

12$000 Sapatos em kangurú envernizado, salto de sola, com laço de amarrar no peito do pé.

16$000 O mesmo artigo em pellica envernizada, salto alto, ultima creação da moda.

17$000 Em kanguru amarello, feitio egual.

18$000 O mesmo artigo em camurça branca.

120—Avenida Passos 120—Rio

Enviam-se gratis, catalogos illustrados para o interior, pedindo-se clareza nos endereços — Pelo Correio mais 2$000 — CARLOS GRAEFF & C.—Tel. 4424 Norte

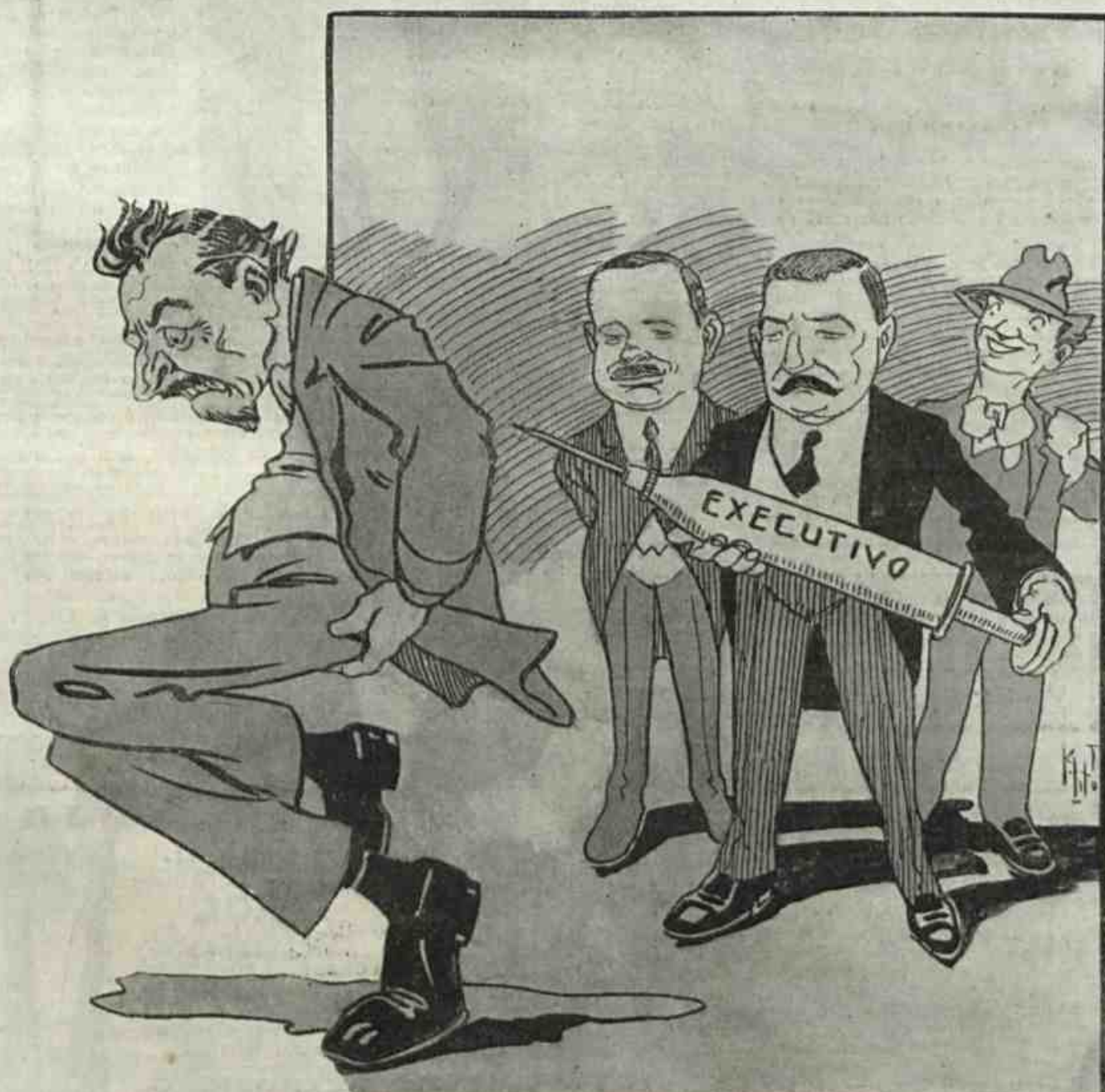
IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA ROSARIO 173 — N. 744

O CASO DE MATTO GROSSO: AGUA NA FERVURA

E SIGA LA BROMA!

"O Sr. presidente da Republica, em vista da ultima resolução do Supremo Tribunal, resolveu que o Sr. general Luiz Barbedo, commandante das forças federaes que se acham em Matto Grosso, não mais tivesse relações officiaes com o Sr. general Caetano de Albuquerque, como presidente d'aquelle Estado, e reconhecesse nesta ultima funcção o Sr. coronel Escolastico Virginio". — (*Dos jornaes*)

EXECUTIVO

WENCESLAU: — Commigo é assim! O Supremo manda, eu executo...
CARLOS MAXIMILIANO: — A dose foi puxadinha...
ZE' POVO: — Está-se vendo! O Caetano, velho paradoxal, sahiu em brazas, com o "paradoxo" a arder!...

EXPEDIENTE

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas TERMINAM EM MARÇO, JUNHO, SETEMBRO E DEZEMBRO de cada anno. NÃO SERÃO ACCEITAS POR MENOS DE TRES MEZES.

São nossos agentes no Estado do Rio Grande do Sul os Srs. L. P. Barcellos & C., Livraria do Globo, Andradas 272, Porto Alegre.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO", rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

CHRONICA

Metteu-se, não ha duvida, uma lança em Africa, cumprindo-se finalmente a lei do sorteio militar, que ha uns tantos annos andava por ahi a servir de espantalho a meio mundo, muito embora jazesse na penumbra da indecisão.

E de como foi iniciado o cumprimento, no meio de uma augusta solemnidade, infere-se que essa lei ficará definitivamente nos nossos habitos, como um real aferidor do civismo nacional.

Mas os sacrificios que ella impõe á mocidade, obrigando-a a desistir de outros interesses para servir a patria, devem tambem obrigar os governos a um continuo esforço para que a patria seja digna d'esses sacrificios.

Esta observação não é originariamente nossa: em outros termos appareceu envolta nos commentarios á inauguração do sorteio; mas por ser muito justa e muito pertinente, aqui a esposamos com os votos que fazemos para que a lei da conscripção nunca represente um sacrificio escusado e muito menos uma solicitação de civismo, a converter-se em instrumento de insanias e oppressões...

*** Dizem que o funccionalismo está alarmado com o decreto collectivo que põe nas mãos do governo a faca e o queijo da remodelação dos quadros e da regulamentação disciplinar.

Valha a verdade, não é para menos, se consorciarmos esse acto com a noticia de que o executivo vae resolver, em ultima instancia, sobre o *deficit* orçamentario, que o Senado, em sua alta sabedoria, guindou a uma altura alarmante...

Nesse proximo encontro, do governo com as commissões de finanças do Congresso para o difficil equilibrio na corda bamba da despeza com a receita, pode realmente rebentar a corda pelo lado mais fraco e enforcar o funccionalismo, cujos direitos não tiverem a sanção fortuita do tempo!

E' uma hypothese quasi diabolica e devéras lamentavel, se se realisar, porque feita assim de afogadilho e sob a pressão de circumstancias unicas, a possivel remodelação de serviços para diminuição de despezas tem que sahir mesmo uma bota, que é serviço!

Essa remodelação foi lembrada muito a tempo de já estar em execução; mas naturalmente porque não partiu de um dos sete sabios da Grecia ou dos da Escriptura pomadista, deixou de ser tomada em consideração no seu logico e intelligente conjuncto, para andar sendo agora receitada aos poucos, em dóses de tal dymnamisação, que pouco mais valerão que a pura agua do pote...

*** Duchas d'este precioso liquido, bem na nuca, precisaria certamente quem teve a luminosa ideia de prorogar o mandato extincto do Conselho Municipal para o fim apparente de votar o orçamento e o occulto de ficar mais uns mezes mamando subsidios...

Não se comprehende essa prorogação senão como pretexto para esta ultimaa cilada aos cofres do municipio; e a prova é que em todas as razões pró, ainda não appareceu a de que tal prorogação teria apenas a significação de méra formalidade legal e seria gratuita...

Mesmo assim, era cara, uma vez que o prefeito póde prorogar o orçamento até que lhe possa dar outro o novo Conselho a eleger-se.

D'ahi, póde ser que estejamos em erro: um Rio de Janeiro, um Districto Federal, sem aquelle cinema esbodegado, em plena actividade fiteira e *rolista*, no largo da Mãe do Bispo, é realmente uma cousa inconcebivel, uma especie de rua do Ouvidor sem *camelots* estapafurdios ou de Saude e Favella sem "Pé espalhado" e "Mama na burra"...

*** E terminemos esta "gaita" registando os applausos á realisação das feiras livres. Mas só á ideia; porque, quanto ao logar escolhido — o quadrilatero fronteiro ao Quartel General do Exercito — foi, positivamente, de cabo de esquadra.

Ninguem que por alli passou poude conter o riso, ao vêr a quasi promiscuidade das couves, e das aboboras, com o aspecto marcial das guardas e do proprio frontispicio do Quartel... Parecia haver-se dado um caso grave, ante o qual fosse necessaria a garantia da força federal para que a população pudesse sortir-se dos legumes habituaes necessarios ao seu estomago.

Estas cousas parecem nada, mas significam muito.

Essa da feira livre em frente ao ministerio da Guerra parece dar a entender que a cidade não tem outros logares e escangalha muito a visão séria da vida da caserna, agora tão suggestionada por todos os patriotas...

J. Bocó

UM LAUREADO

Dr. Silvino Mattos

O conhecido e estimado cirurgião dentista Dr. Silvino Mattos, cujo retrato ahi está e cujo nome já hoje ninguem desconhece como o de um esforçado paladino da odontologia, acaba de concluir os seus estudos juridicos na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, onde só obteve notas superiores em todos os exames a que se submetteu, revelando assim um espirito muito culto. O Dr. Silvino Mattos, que é uma das figuras de maior relevo na cirurgia dentaria, é tambem orador fluente e jornalista, pois foi redactor-chefe do jornal de grande formato — *O Itaguahyense*, que se publicou no municipio de Itaguahy, Estado do Rio.

Cavalheiro de amplas relações e fino trato, adquiriu a mais justa popularidade por seus dotes profissionaes, verdadeiramente notaveis, e pela attracção que seu espirito exerce em todos quantos se lhe approximam.

Laureado agora, na sciencia do Direito, é certo que terá um campo mais vasto para exercer a sua incontestavel e benefica influencia, no circulo de sympathia, com que o distingue a sociedade carioca.

A Lei do sorteio militar

O Sr. presidente da Republica, tendo á direita o ministro da guerra, o chefe de policia, o prefeito, e á esquerda, o presidente da Defesa Nacional, o chefe do Estado Maior, o ministro da Fazenda, o poeta Olavo Bilac, o deputado Joaquim Osorio, o Dr. Miguel Calmon, etc — assistindo aos trabalhos do primeiro sorteio militar no Brazil, iniciados no dia 10 do corrente.

Dromedario Inlustrato
ANARCHIA, SUCIALISMO
LITERATURA, VERVIA,
FUTURISMO, CAVAÇO'

ORGANO INDIPENDENTO
* * * PROPRIETA' DA SUCIETA' ANONIMA JUO' BANANE'RE & CUMPANIA * * *
Prezzo da sinatura: DI MEIAGARA

Redattore e Direttore: JUÓ BANANÉRE — 1916 — REDAÇO' I FICINA: Largo do Abax'o Piques pigado co migatorio — Zan Baulo

Robba pulittica

Quano u Rodrigos Alve anumiô u Artigno Aranteso p'ra prisidentimo di Zan Baolo io prutestê das goluna du "Quixoso" andove stava io u indirettore. Io dissi chi o Artigno era un imbecile e chi tenia da afazê un guvernamento piore du Hermeze e ninguê mi criditáro. Tuttos munno mi xamô di maluco. Intó io piguê i fiquê chetigno até oggi, ma aóra vô amustrá si io tenia o non tenia razó.

Assi chi fui anumiado prisidentimo, o che fiz u Artigno? Inconvidô p'ra segretarios giunto c'oelli u Kaká, u Surrizo i u Gartola, treiz imbecile distintimo i un gretino só, come u mistero du spirito zanto.

Chigné u Kaká? — Un troxa cugio unico valore é sê figlio du Xiquigno Gunseglièro.

Chigné u Gartola?

E' u Giuca Giusé mio figlio, u ré da pose i u papa da stupideiz.

Chigné u Surriso?

E' un troxa chi non sabi afazê otra cósa sinó andá cos denti regagnado o die intirigno como una prima-donna di circo di scavallgno.

Aóra u ponto principale: o che faiz istu pissoalo nu guvernimo?

E molto facile: — U Kaká fica carecca, u Gartola faiz pose i o Tontolini sirri... U Artigno sigura u quexo nu lugáro chi giá non é pocco.

Quano faze arguna cósa é apassiá a custa dus aramo du tisôro.

In risumo, io axo chi u guvernimo di Zan Baolo é una sucietá anonima di gatunagio i nada maise.

N. da S. — *Istu artigolo podi non sê ingraçado maise é isso mesimo!*

SONETTO FUTURISTA

P'r'ALLE

O mio idear nista vida,
Era tê una gazigna
Bê scondida
Atraiz d'una lagoigna...

Tê un pé di cumida
Bê na porta da cuzigna
I si gazá c'oa Margarida,
A flôr das gosturierigna!

Tambê quiria un tomovigno
Só p'ra min c'oa Margarida;
Una fabbrica di macaronada,

Una brutta pipa di vigno
Dignêro p'ra burro... i dista vida
Io non quiria maise nada!

A Cunfrigaçó du Abax'o Piques

Ingomunigato ficiali--Assarto nimighio no boteghinio da Gaterina-- A morte du generale Zé Liscêro -- Otras nutiça.

INGOMUNIGATO FICIALI

Abaix'o Piques, 12.

U guartello generale du Abaix'o Piques impubrica oggi u seguinte ingomunigato.

FRENTE NORTE:

Cunformo ingomunigato anteriore us nimighio tumáro a vrente Norti di nois, chi fumos brigado di pigá u bondi i si aritirá p'ru Billezigno. Anti onti cavemos imprestato us isghixo dus giardiniére che stó afazéno u giardino d'imbax'o u viaduttimo i fizemo un brutto gontrattacco in goppa us tale. U bataglió nimighio intirigno pigô una brutta penemonia i murreu.

FRENTE SULE:

Us nimighio ista settimana attacáro nuovamente u tercêro bataglió ingampado in gaza du padre Bascoale. O padre Bascoale surtô un gaxôro brabbo atraiz dellis, che fugiro come un furacó. U generalississimo Bananére mandô ingondecorá u gaxorigno du padre Bascoale i u dott. Piedadó generale norario du inzercito du Abaix'o Piques a numiô illo p'ra capitó da a Briosa.

FRENTE OVESTE:

U celebri sargentte Beppino Bananére deu una stilingada nu ôglio du generale fon Cattarrina.

U AGUISIMO DU XICO DU BOTEGHINO

Abaix'o Piques, 23

Oggi di manhá furo una purçó di nimighios acumpra cervegia un buteghino du Xico, ma u Xico inganô ellis i vendeu olio di risco in veiz di cervegia. Us allemó, chi só molto burro, non apercebêro u logro i tumaró un bruttto porre di olio di risco i durmiro nu boteghino du Xico... U resto io non conto!...

Só conto chi nu ôtro die, quando u Xico vurtô nu boteghino incontrô tuttos allemó virado nu avêsso.

N. da R. *Vá ellí!!!*

ASSARTO NIMIGHIO NU BOTEGHINO DA GATERINA

Abaix'o Piques, 14.

Quattros allemó disfarçado di turco furo vendê murin p'ra Gaterina du boteghino. A Gaterina, goitadinha non apercebeu u logro i stava inzaminando as mercadoria quano us farço turco apigáro ella, amarráro a bocca della p'rella non gritá, i arubáro tutta cervegia chi ella tenia nu boteghino. Ma u gaxorigno da Gaterina, chi stava spiano aquilla increnca sê us allemó sabe, curreu p'ra dentro da a caza i tilifonô p'ru guarteli generale che mandô mediatamente un riforço. Us allemó furo tuttos prendido i nforcado nu lampió.

A MOSTE DO GENERALE ZE' LIXERO

Abax'o Piques, 15.

Onti di notte, disposa da a guerre, u generale Zé Lixêro fui nu Gasino insisti u Bertigno che aripresentava a Cabocra du Caamgá. Quano vurtava molto açuçegadamente p'ra a casa ,ao passá mibax'o du viaduttimo sua incelenza fui torpediad pur dois allemó chi stava iscondido dentro di uma lata di lixo.

U turpediamento non acertô, ma u susto che u generale Zé Lixêro pegô fui tó grandi chi sua incellenza tive una indigestó i murreu.

N. da R. — U generale Zé Lixêro naçeu nu Abax'o Piques in mille otocento quarantadue. Era figlio di pais incognito i curagiose piore d'un lió.

Sua incellenza niciô a sua carriêra militare, dano prova di un brutto, valore militare, n'um fregio che illo fiz nu boteghino du Beppi, nu Bó Ritiro, andove illo suzigno deu in quatros allemó cumpretamente imbriagadimo.

In pezar p'ra morte du celebro generale, non tê guerre istuo 3 dia.

A CIGARA I A FURMIGA

Traduçó du La Fontana

A cigarra, tendo gantado tutto o verô
Sincontrosi na brutta prontidô
Quano a neve pigô di principiá;
Nê fijó p'ra cumê, né aramo p'ra cumprá,
Né arroiz, né garne, ne batata...
Una caguira nidisgraziata!
Quasi murrêno di fomi, a goitadigna
Fui imprestá da furmiga sua vizigna
Chi cunforme a pinió generale
E' maise suvina do che o padre Bascoale.
Illa dissi intô p'ra furmiguigna:
...Migna cumadra i simpattica vizigna:
Io sê chi vucê é molto caridoza
I pur isso ti vim pidi uma cósa:
Mi impreste pur aóra un litro di fijó
Chi quano cabá ista frigida istaçó
Giuro p'ra arma du Pietro Gaporale
Ti apogá u giuro i u gaptale.
A furmiga intô apriguntô:
—Chi afazias, cumadra, nu verô?
—Io? cantava a vita intirigna!
—Ah! gantava? Dansi aóra, vizigna!...

J. N. (Matto Grosso)—O longo dialogo entre o Zé de Matto Grosso e o Zé Paulista, será opportunamente illustrado e... aparado.

Von Zepelin (Rio) — Vamos lêr com cuidado e paciencia a sua comprida collaboração, em *allemong* macarronico. Desde já, porém, o prevenimos de que seria preferivel escrever cousas mais curtas nessa linguagem verdadeiramente *cacete*...

Emfim, veremos.

Leitores (Abbadia dos Dourados) — A nossa apreciação sobre o *Bem-te-vi* é que bem se vê que elle exprime uma bôa intenção : a de divertir os leitores d'essa localidade e fazer dormir os das outras, principalmente d'esta capital.

Isso quer dizer que deve continuar, sempre manuscripto, pois, assim, consegue melhor seus fins... narcoticos.

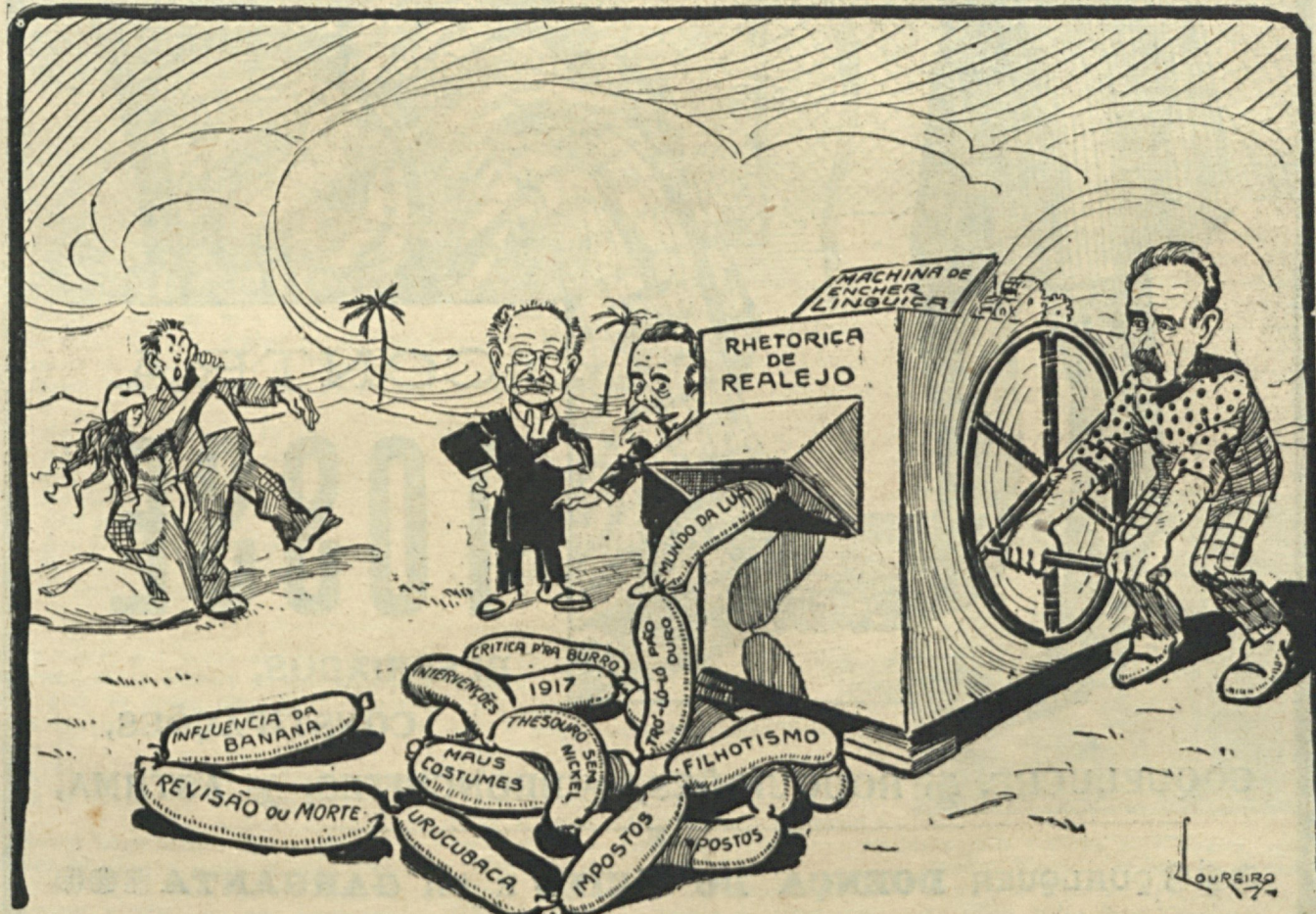
E longa vida... embora nos falte o tempo para... resomnar...

V. S. (Capinzal) — Recebida a sua carta de 30 de Novembro, da qual extrahimos este precioso trecho :

"O que V. Mcs. pensam sobre as garantias que offereceria o acordo entre Paraná e Santa Catharina aos moradores do Contestado. parece que succederá *ao contrario*, como verão pelos jornaes, nos boatos alarmentes da perturbação da ordem a que estamos sujeitos. Posso, porém, affirmar-vos com segurança porque viajei recentemente em grande parte d'essa zona — *que esse movimento não é provocado pela população, e sim por politiqueiros e espertalhões que exploram a ingenuidade dos sertanejos como campo vasto de seu mercantilismo, de roubalheiras, em nome do patriotismo...*"

Gryphamos o bastante para realce do louvavel testemunho; e como haviamos dito que o accordo de limites acabaria com a intranquillidade e com as selvagerias. fica explicado que aquelle *ao contrario* só

ENCHENDO LINGUIÇA NO DESERTO

"Em resposta ao senador Miguel de Carvalho, o senador Bulhões pronunciou, ha dias, no Senado, um monumental discurso politico-financeiro, passando em revista todas as questões pertinentes ao caso e fazendo sobresahir a necessidade da revisão da Constituição e a sua influencia decisiva sobre as finanças da Republica. Esse discurso, no dizer de um jornal só foi ouvido por "quatro gatos pingados" visto como os senadores se foram retirando do recinto." — *(Das nossas notas)*.

BULHÕES : — Você não me provocou, "seu" Miguel ? Pois, agora, aguente, que é serviço !
MIGUEL DE CARVALHO : — Que belleza de linguiça !
ROSA E SILVA : — Não acho ! O erro do Bulhões está em pensar que tudo se resolve com a revisão e os impostos...
A REPUBLICA : — Mas que é isto ?
ZE' POVO : — Pois não vês ? E' o Bulhões a encher linguiça no deserto... No tempo em que elle era o deputado Bulhões Jardim, esse trabalho seria assistido pela imperial Camara em peso... Agora, não. Agora, só quatro gatos pingados" distinctos, e um só verdadeiro — que sou eu — é que têm de aguentar com esta estucha salvadora., com este palavriado, com este enchimento de linguiça, que, afinal. se prova a habilidade do fabricante. nada adeanta á nossa sorte de verdadeiros camelos do deserto !...

GRINDELIA
OLIVEIRA JUNIOR

São nossos agentes exclusivos para os Estados Unidos e Canadá a «International Advertising Company». — Park Row Building, New York — U. S. A.

COM ESTES REGENERADORES NÃO VAMOS LÁ' DAS PERNAS!

"O supremo juiz Pedro Lessa, tambem presidente da Liga da Defesa Nacional, que visa regenerar a Republica, moralisar o regimen, e salvar a patria, pronunciou um discurso no Supremo Tribunal, em linguagem desabrida, passando uma tremenda descompostura na classe de advogados, qualificando-a de nociva e prejudicial e chamando de canalha o advogado que o declarou suspeito para julgar o caso da Companhia Mogyana". — (*Dos jornaes*)

PEDRO LESSA (*furioso e fóra de si*): — *Em geral os advogados vivem de chicanas e a tal ponto, que se constituiram uma classe prejudicial á sociedade. O tal que arrazoou os autos em S. Paulo é um torpe, um vil, um canalha! Eu estou acima de qualquer canalha, como esse que me offendeu, que se conserva abaixo do meu desprezo, abaixo do meu nojo!...*

ZÉ' POVO: — *Acalme-se, Sr. juiz! Deixe-se de fitas! Olhe que estamos no Supremo Tribunal! Fique manso e ouça:*

Ao ministro Pedro Lessa,
Não é cousa que se peça
Que suas palavras meça,
Ao fallar no Tribunal;
Pois seria até capaz,
Em vez de voltar atraz,
De tornar-se mais audaz
O cabra pyramidal,

Que em voz cava, bem profunda,
Desanda tremenda tunda
Na classe d'onde é oriundo
Sua fama capoeiral...
Um juiz que assim procede
Ao cafageste não cede
Nem as consequencias mede
Ao metter-se no cipoal

Em que se vê envolvido
Sarado cabra sabido
Pernostico e destorcido
Juiz de um alto Tribunal.

Deixa ser dos primeiros
A dar exemplos ordeiros
Aos futuros brazileiros
Do civismo em manual...
Para que esta jóça amada,
De todo desconcertada,
Não ficasse amortalhada
Na quebradeira geral.

Mas se o mal de cima vem,
Se um juiz não se contem,
Não vale mais um vintem,
A barulheira infernal,
Que neste momento-espiga,
Sem que nada emfim consiga,
Anda a fazer essa Liga
Da Defesa Nacional...

póde correr por conta dos perturbadores contumazes da ordem: os taes politiqueiros, para os quaes tanto se faz preciso uma bôa sova de rebenque na praça publica!

A. Penine (Victoria) — Eis como principia o soneto — *Convalescente*:

"Choveu largo tempo, dia — 7
Sobre dia choveu, e ella doente — 10
E ella palida e triste, em febre via — 10
Brumoso e feio o céu continuamente."—10

Choveu tanto, que o *seu* Penine teve pena de molhar o resto do primeiro verso...

Foi pena que não a tivesse tambem de todo o soneto e o não deixasse lá de onde o furtou...

Assim, entrou tambem na chuva de pedras que merece quem o alheio veste e na praça o despe, affrontando o resfriado e os assobios da garotada.

Fiau!...

João Baptista Gomes (Campanha) — Não resistimos ao prazer de transcrever a sua carta de proletario justamente indignado com *tudo isto*. E sabe por que? Porque, mal comparando, ella nos parece um trecho, pelo avesso, da primeira conferencia pró-Republica, realizada pelo Sr. Barbosa Lima.

Eil-a, pois, sem alteração sequer de uma virgula:

"Do nada criou Deus o homem, o labôr na vida, igual viver.. Materia morta, igual a terra, em carne e ôsso apodrecer.

Os parasitas das plagas, nas successões em Cattete, dos quatriennios á pilhagens, com Camararios no palco da Regente Cortezã, prorogando as comedeiras dos Xé-xés na mantiaria; parecem Theogonicos em castello no ar, duma Patria fallida, exausta nas alcatifas, prensada pelos catões á chuparem o chorrilho.

Sejão os reflexos luminosos da Estrella d'Oriente o guia debellativo do ranger os sapatetes na absorpção dos fluidos á eloquencias em subsidios, das rethoricas prorogadas, com reformas aposentadas, nas pensões com Congressistas em canto-chão ao cadaverico, e malfadado — Brazil. Campanha Novembro de 1916 — O proletario *João Batispta Gomes.*"

Não sabemos se é prosa ou verso —tal qual nos acontece quando lemos os trechos rhetoricos d'aquelles que escangalharam esta futrica e agora andam atrapalhados para expliiar o fracasso.

Associação de Moças Brazileiras (Santa Rita do Sapucahy) — Fazemos votos pela realisação do bello *desideratum* contido na circular, que nos foi enviada.

Sim! Porque, afinal, é preciso que alguem tome a iniciativa de manter isto; e cabe á mocidade esse papel, já que os paes... da patria perderam o juizo.

Carlos Terrivel (S. Paulo) — Não nos parece que o amigo metta medo a alguem... só, com o appellido; se, porém, realisar a ameaça de encher *O Malho* com a sua collaboração em verso, então, sim: desde já nos declaramos a tremer ante a sua terribilidade... *versatil...*

Hypolito Rodrigues da Costa (Palmital de Saquarema) — Embora estranhando que seja preciso o nosso intermedio para V. S. enviar cincoenta mil réis para Buenos Aires, póde fazer a remessa, se assim o entender, mas acompanhada de todos os esclarecimentos.

«O MALHO» NA CASERNA

Anspeçada Caetano José Soares, soldado tambor Manuel Salviano de Andrade e anspeçada Delsalino Francisco Cordeiro Filho, todos da 2ª Companhia do 6º Batalhão, do 2º Regimento de Infantaria, na Villa Militar, onde "posaram" especialmente para "O Malho".

VENDE-SE EM TODAS AS CASAS DE PERFUMARIAS, ARMARINHO, BARBEARIAS, PHARMACIAS E DROGARIAS. DEPOSITO: ARAUJO FREITAS & C. RIO

SUPREMAS DANÇAS DE URSO

"Deante da mixordia causada pelo Supremo Tribunal que concedeu *habeas-corpus* ao presidente e ao vice-presidente de Matto Grosso, afim de exercerem a suprema magistratura d'aquelle Estado, o governo federal, foi obrigado a pedir explicações ao mesmo Tribunal, das quaes resultou expedir ordens ao general commandante da força federal para reconhecer como legal o vice-presidente coronel Escholastico". — (*Dos jornaes*)

ZE' POVO : — Não era possivel esta dança de urso garantindo a briga de dous "cabras"...
RODRIGUES ALVES : — Tanto era possivel que ella se deu...
WENCESLAU : — E emquanto não "cedeu", eu tive de ceder ao papel de sentinella d'esta anarchia legal!...
ZE' POVO : — ...para mais uma vez ficar provado o juizo do conselheiro Rodrigues Alves, isto é, que ha tanta falta "d'elle", que até os ursos são os primeiros a ficar malucos. Felizmente, acabou esta dança! Mas não tarda outra, que o bicho tomou gosto pela pandega!...

Paulo de Maia (Rio) — Aqui vae o seu gracioso sonetinho de *pernostica* actualidade :

"PERNAS

(*Cedinho na praia do Flamengo*)

Pernas de moças, magras, amarellas ;
Pernas roliças, fortes e mimosas,
Em grossas meias, caras e formozas ;
Moças de pernas finas e singelas.

E pernas de castissimas donzellas,
Sob a guarda de vestes primorosas,
Roçando nagua, leves, vaporosas,
Sem temer o rouquejo das procéllas...

Mas o contraste eterno d'esta vida :
— Pernas sem graça, caras, sempiternas,
Esculpturaes — e face envelhecida,

Quer sejam do Cattete ou Realengo
Vereis bem cedo, as moças de taes pernas
Na majestosa praia do Flamengo.

Rio

Paulo de Maia"

Miguel do Patrocinio (Jardinopolis) — Que poderemos fazer pela festa do Glorioso Martyr S. Sebastião, senão desejar que ella se revista do maximo brilhantismo e seja enormemente concorrida ?

Aliás, desde que V. S. assumiu o honroso papel de festeiro, é de crer que a festa corresponda á importancia de um tão digno servidor da religião catholica.

Assim o desejamos e fazemos questão de publicar as photographias mais interessantes do acto a realizar-se no dia 21 de Janeiro, proximo futuro.

A. J. Lopes (Ribeirão Preto) — Essa agora é que foi o diabo !

Você queria ser, por força, nosso collaborador. Não sabia como. De subito, surgiu-lhe uma ideia : fazer versos. Vae d'ahi fez um soneto e quer que lhe digamos agora se nasceu ou não para poeta...

Resumindo assim e fielmente a sua carta, vamos vêr agora a amostra da *peça*, para a qual você tem duvida se nasceu ou não.

O titulo é suggestivo — *Doente* ; e a dedicatoria é — *Ao infeliz amigo A.* (Que tristeza !)

"O' Deus ! O' Deus ! Pae da humanidade, — 9
Ouve este teu filho supplicante !... — 9
Põe termo a esta inf'licidade, — 7
Não digna de mim, pobre estudante !..." — 9

Muito pobre mesmo, se attendermos á *quebradeira* d'estes versos, rremediavelmente curtos e estropeados. D'estes e dos que se seguem no original, afinando todos por este diapasão.

Felizmente, é o proprio candidato a poeta que nos offerece a solução do caso no terceto final :

"E que eu morra,se vou ter f'licidade!—10
Pois quem não póde ser feliz na vida,—10
Sel-o-á na morte, na Eternidade..."—9

E' uma invocação a Deus, ao Pae da humanidade, que, por isso, tambem tem de o ser dos estudantes caloiros...

Pois que Deus lhe faça a vontade, para que o Sr. Lopes seja *f'liz !*

DR. CABUHY PITANGA

HONROSO EPILOGO

Manifestação dos academicos de medicina ao Dr. Paes Leme, em signal de carinho e saudade, por ter aquelle illustre scientista se aposentado no logar de lente — Um aspecto da grande assistencia a essa tocante manifestação

PARNAMBUQUE-RUCIFE NUMBRO 11
Dezembro di mi novcento zi dezacei

O Inlogio

Foia qui trata dos zinterêce du norte e du interior do Brazi

DEREITO — Manué Braço de Oro REDATO-XE'FE — Siliro Cantadô

O CARNAVÁ

Todo zu zano munto antes de prispiá o carnavá, o povo tão tudo dizeno qui a cri-sia é grande, qui non hai dinhero, qui o carnavá non vae prestá e mai zico e mai zaquilo...

Mais porém, condo xêga o dia da ma-luquicia o dinhero surde non si sabe de onde, e cae tudo na pandiga.

E' verdade qui dispoi da quarta-fêra di cinza hai munto camarada individado, ou-tros dizimpregado pruquê avançaro na gavêta dos patrão e as caza di prego dos monte di socorro tão xeia di coisa zim-penhada.

Pença os cinhô qui o povo vae trabaiá pru mode pagá o qui dêve ?

Apois va isperano.

Ele pega a trabaiá pra móde cumê e pa-gá a casa, qui o dinhero que ganha non xêga nem pra ele si vistisse.

Os *cadave'é* fica isperano ; o ano se paça-se açim xega o ôto carnavá e os camarada vão pregá ôtos cálo noutras parte.

E' acim, deça manêra toda vida.

Nóis cunhecemo zum gunverno qui é ta li quá ece povo. Fêz vinida zi palaços, fi-cou deveno a Deu zi ó mundo, e a respeito di pagá, é o qui si sabe.

O povo vê êçe zimzempro e vae signi-no o mesmo rijume.

Quem é o curpado ?

Nóis é qui non sêmo cum toda a ser-tera.

TROVAS

"Amô cum amô si paga",
Diz o ditado rifão ;
Mais porém minha mizade
Tu paga cum engratidão.

E' iço o que nêce mundo
Me fais triste suspirá :
Eu gostá tanto de ti,
E tu de mim non gostá.

CILIRO CANTADÔ

CONGREÇO DOS PERFEITO

O *seu* doutô Mané Boiba arreuniu os perfeito dêce manicipos todo do intriô, e feis um cungreço cum êles.

E' a premêra vêis qui um gunvernadô si alembra-se de fazê iço im pruveito dos matuto. Sim, pruquê os ôtro gunverno só tem coidado da capitá e mais nada.

Cum êce cungreço, o gunvernadô vae sabê das nicicidade das população do in-triô e tumá as purvidença percisas.

Agora non hé di fartá nada pur ahi a fóra.

Condo nóis dixemo qui o doutô Mané Boiba vinha gunverná cum o povo, nóis tinha toda a rezão.

Carta za Berta

Quirida cumade Berta
Deus le concerve a saude,
Na cumpanhia dos fio,
Do cumpade e da Gestrude.

Eu cá vou indo, cumade,
Cuma Deus qué, e é cirvido.
Devo cigui pra sumana,
E' negoço arrisurvido.

O Mané Braço de Oro
E o Ciliro Cantadô,
Todos doi zistão cintido
Pruque eu dixe qui me vou.

Mais porém eu dixe a eles,
Pra mode les consolá,
Que im toda zas sumana
Eu iscrivia de lá.

Aqui no Rucife ainda
Tá tudo no mesmo pé,
A non sê mais uma festa
Qui ouve no Santa Zabé.

O triato ficou xeio
Di criança zi minino,
Qui cantaro cançoneta
E uns quato ou cincos hino.

As prefeçóra zistava
Istorando de contente
E os pae dos fio se ria
De vê eles mostrá sê jente.

Os minino zoje im dia
Tão pintano o diabo a quato,
Arricita, canta, dansa,
Arrepresenta em triato.

No noço tempo, cumade,
O minino má sabia
Tomá benção ós mas veio,
E rezá Avimaria.

Tá bão, cumade, inté logo.
Diga ó cumpade Sargado
Qui apronte a besta de sêla
Pro cumpade

ZÉ MAIADO.

PULA PULITICA

Só si fala-se agora na união qui o roza e sirva qué fazê cum o doutô Mané Boiba. Mais porém os cinhore zaxa qui iço seje pucive?

Pru mais qui o zome diga qui "pu-litica é iço mesmo", hai coisas qui a jente nem mesmo vendo acradita.

Si dixerem qui a vaca da cumade Berta ta avuando a jente nem vendo a bixa pulos ares, acradita em simiante coisa e pença qui hé de sê algum balão de papé cum formato de vaca.

Apois ece causo é acim: A jente nem vendo o roza e sirva no palaço do gunver-no cum o braço pru cima do doutô Mané Boiba acradita. Diz logo :

— Quá ! Iço lá pode sê? E' mais face uma vaca avuá, ou uma agúia paçá pulo fundo de um camêlo...

VERÇOS

Minina moça açanhada
Condo péga a namorá,
E' cuma visgo de jaca
Qui sigura o qui encontrá.

E si ela câsa cum um besta,
Qui non sabe o qui le faça,
Cuntinúa no namôro,
Qui é mêmo aquela disgraça!...

Liçãos de istora

Nóis cuntinuemo zoje a dá mais argu-mas nota zarrespeito da noça istóra, con-foime ze lição qui o doutô Osvardo Cha-mado Frère tem nos dado.

Condo o donataro da capitania de Ulin-da, o doutô du Arte Cuêio morreu no lugá chamado Sargadinho, a viuva dêle ficou inconsolave, não tanto pru tê peldido o marido, mais porém pru quê uma sucia-dade de ciguros muto que ela tinha, non le pagô o cinistro.

Andou a questão pulos jorná daquele tempo, ela discompondo os dereitô da su-ciadade e eles discompondo ela di tá mane-ra qui ela teve de si muda-se pro Panta, dento de vinte e quatros hora.

Derna ece tempo cumeçou as intriga du povo de Ulinda cá jente du Rucife qui deu in risurtado a guerra dos mascate qui vamo tratá na premêra lição.

Quem duvidá do qui nóis dixemo zoje prigunte ó coronê J. J. Figuêredo da fa-brica de tomate do Varadôro qui ele sabe tudinho qui se paçou-se.

CURRESPONDENÇA

Muntos leitore — *Toda parte*.— A re-cramação dos cinhore contra a farta do noço cirviço telegrafe é justa, mais po-rêm nóis não fazemo cuma sertos colega qui inventa talegramas. Os noço curres-pondente non manda os dispaxo e nóis fi-quemo de mão zatada pra discarca eça boita. Vamos tegrelafá a todo zeles pi-dindo nutinças.

TURUNAS MUSICAES

A correcta banda da Sociedade Musical N. S. das Dôres, proficientemente regida pelo maestro Alberto Gomes—o que tem o numero 1. Séde da afinada corporação : Dôres de Macabu' — Estado do Rio

Mas que familia! (A FAMILIA REPUBLICANA EM REVISTA)

— Hoje vou ao chá no Assyrio! Aquillo está um paraizo! A' noite, depois do *footing* na Avenida Beira-Mar, vou ao *Cabaret Mozart*, ou ao *Cercle Epatant* arriscar alguma cousa, e depois... e depois...

— Já sei! E afinal é a unica cousa que levamos d'este mundo!

TOBIAS MONTEIRO: — Menino! Que é que você quer ser?

O PEQUENO: — Eu quelo sê dipromata, ou doutô, ou coroné da Guarda não-sou-nada. Se não pudé sê isso, quelo sê, como papae, empregado prublico, ou então presidente da Republica...

TOBIAS: — Puxa! Este promette e tem a quem sahir!

ELLA: — Você querendo, meu bem, não faça cerimonias...

ELLE: — Tenha juizo, menina! Eu já estou velho... (*A' parte*) Que pouca vergonha! Como anda isto!...

A Diplomacia

PO' DE ARROZ

NO SUPREMO TRIBUNAL

A DE LA': — Então eu não posso arrazoar autos e dar por suspeito um juiz?

A DE CA': — Vá para o diabo que a carregue! Commigo é nove, grande canalha!

(*Em vez de compostura, descompostura...*)

GASPARONI: — Senhorita, Abra-me o seu coração.
ELLA: — Quer conhecer-me, tal como sou? Ouça lá:

O traço caracteristico do meu caracter? — A finura, dizem.
A minha paixão dominante? — Contar anecdotas.
A qualidade que prefiro no homem? — O saber viver.
A qualidade que prefiro na mulher? — A resignação.
A minha principal qualidade? — Viver entre duas aguas.
O meu principal defeito? — A preguiça.
A minha occupação favorita? — Convencer os outros de que faço tudo...
O meu sonho de felicidade? — Morar por algum tempo no Cattete.
Qual seria a minha maior desventura? — Entrar no desvio.
O que eu quizera ser? — Um homem!
O paiz onde eu quizera viver? — O Brazil. Pudéra!
A côr que eu prefiro? — Furta-côr.
As flôres que eu prefiro? — As de rethorica.
Os meus escriptores predilectos? — Os que escrevem revistas.
Os meus poetas predilectos? — Os de agua doce.
Os musicos que eu prefiro? — Os que tocam zabumba.
O que eu mais detesto? — Que me ponham os podres na rua.
A minha divisa? — Matheus, primeiro os teus...

GASPARONI: — Livra! Esta é de primeirissima!

NO THESOURO

CALOGERAS (*referindo-se ás tres megéras que o afagam*): — De Março a Abril, não ha que rir... E querem dar as cartas estas tres caras de herejes!...

WENCESLAU (*acarinhando a tuberculosa*): — Pobrezinha! Tão bôa e tão desditosa!...

ZE' POVO (*desconcertado*): — Mas que familia!... Com ella... não estou livre de uma penhora!...

CARNAVAL DE 1917

O VLAN

não queima a cutis, esgota-se até o fim, é bem perfumado.

É O UNICO ANALYSADO NOS LABORATORIOS NACIONAES

PREÇOS E INFORMAÇÕES COM

DAVID & C^IA

VLAN, RODO, CONFETTI E SERPENTINAS

102-AVENIDA RIO BRANCO-102

Endereço telegraphico DAVID - Rio

Consultorio medico d'«O Malho»

Com o intuito de prestarmos um serviço aos nossos leitores, resolvemos estabelecer um consultorio medico que attenderá ás consultas a elle dirigidas pelos nossos assignantes do interior, e que ficará a cargo de dous abalisados clinicos, um homœpatha e outro allopatha.

Os nossos assignantes do interior que se quizerem utilizar do nosso consultorio medico deverão fazer suas consultas por carta, dando os symptomas da molestia, a edade e sexo do doente, e bem assim todos os esclarecimentos necessarios, de modo a poder o medico formar um juizo perfeito da molestia.

As consultas serão respondidas nesta secção, ou por meio de carta particular, conforme os nossos assignantes pedirem. Neste ultimo caso cada consulta deverá ser acompanhada de um sello de 400 rs. Toda a correspondencia póde ser desde já dirigida ao «Consultorio medico d'O MALHO», rua do Ouvidor n. 164, Rio de Janeiro.

OS PREMIOS D'O« MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal, de sabbado, 9 de Dezembro corrente, fez-se o sorteio da edição n. 141 d'*O Malho* de 25 de Novembro findo.

O numero premiado foi 16183. Estão, pois, premiados os seguintes numeros:

Numero	Premio	Numero	Premio
16183	100$000	16182	20$000
16184	50$000	16181	20$000
16185	50$000	16180	20$000
16186	20$000	16179	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição a 742, de 2 do corrente mez e assim todas as semanas, respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

QUEM FEZ A REPUBLICA?

Parece não haver ainda terminado o interessante e pertinaz torneio litterario-historico-cavador sobre quem fez, porque fez e como foi feita a Republica: é que as vozes aqui levantadas, no momento solemne da evocação, despertaram echos nos Estados onde existem republicanos historicos, cada qual com a sua opinião acerca do momentoso thema.

Mas uma cousa está assente: foi o Sr. Serzedello quem, com outro, fez a Republica. Disse-o elle proprio nas entrelinhas dos brilhants aranzeis publicados nos jornaes.

Entretanto, *O Imparcial* publicou ha dias um depoimento precioso sobre o caso. Trata-se de uma conversa do marechal Menna Barreto com alguns amigos, conversa cuja authenticidade podemos garantir, porque já a ouvimos d'esse bravo soldado, que foi — como todos sabem — um dos factores decisivos da jornada de 15 de Novembro... de 1889.

Pedimos licença para transcrever o preciosissimo topico historico:

"— O susto não foi pequeno — dizia o marechal Menna Barreto; — na noite de 13 para 14 de Novembro, o hoje major Aguiar, que já nesse tempo era amigo do Ruy, soube, em casa d'este, que se preparava qualquer movimento contra o ministerio e mesmo contra as instituições. A essa hora mesmo, bateu elle para a residencia do conselheiro Dantas, com o intuito de prevenil-o, indo este, por sua vez, a S. Chhristovão, afim de combinar as providencias necessarias. Quando os chefes republicanos souberam, no dia seguinte, que o ministerio estava informado de tudo, ficaram desorientados. Muitos d'elles tiveram como certo o fuzilamento, ou, pelo menos, a deportação. O Serzedello, na noite de 14, correu para o quartel, a entregar-se: e foi com surpreza sua que, na manhã de 15, em vez de despertado para responder a conselho de guerra, foi levado para a rua, convidado pela officialidade republicana!

•

E o marechal Menna continuou:

— Na manhã de 15 os chefes do movimento estavam todos tomados de terror. Benjamin Constant, principalmente, não sabia onde tinha a cabeça, e nem mesmo onde lhe haviam ficado as pernas. Quando nós fomos buscal-o á casa para pol-o á frente das forças com Deodoro, elle não queria acreditar. Convencido, emfim, de que era verdade, sujeitou-se a sahir comnosco, a pé. Dissemos que não. Era melhor que fosse a cavallo, afim de tomar posição á frente das tropas. Era uma proposta delicada. Benjamin nunca havia montado, e foi com difficuldade que se submetteu á nossa imposição. Afinal accedeu, mas exigia que o cavallo fosse manso. Mandámos ao quartel, e veio de lá, entre pilherias, um cavallo tordilho, muito velho, que carregava os tambores do meu batalhão. Mesmo assim, não foi sem custo que içámos o nosso coronel, escarrachando-o no tordilho, que sahiu choteando, emquanto Benjamin se lhe segurava ora nas crinas, ora na sella, para não vir ao chão, com a Republica e tudo!

E o marechal Menna Barreto terminava:

— E esse tordilho, meus senhores, era, no meio de todos nós, que ia com mais coragem!..."

* * *

Apenas um simples commentario: Não vão pensar agora que quem fez a Republica foi o... tordilho...

E por fallar nisso: temos ahi a Liga Pró-Republica, com deputados conferencistas, que discorrerão sobre varias theses, sempre no sentido de mostrar a excellencia do regimen... quando fielmente praticado.

Mais uma prova concludente contra a realidade actual, de que são autores muitos dos novos cruzados — o que eleva ao cumulo o ridiculo da nova Liga Flôr da Papoula...

O PRIMEIRO SORTEIO MILITAR NO BRAZIL

A junta do sorteio — coronel Fredolino da Costa, presidente; major Velloso Ramos, secretario; coronel da Guarda Nacional Sampaio Ribeiro, membro; capitão Dr. Silva Reis, medico; e o segundo procurador da Republica, Dr. Alvaro Pereira — no Quartel General do Exercito, que, na presença do Sr. presidente da Republica, realisou os trabalhos do 1º sorteio militar.

— Tudo entra na marreta!
— Arreda, que lá vão chispas!

Dizem que o orçamento já está com um *deficit* de cincoenta e tantos mil contos, graças ás emendas que o Senado lhe poz; e dizem tambem que o governo vae reunir outra vez as commissões de finanças, para assentar com ellas definitivamente o equilibrio.

Como?

Ninguem o sabe, mas lembramos um meio: que os autores das emendas augmentativas entrem com as suas fortunas *particulares* para se fazer face aos augmentos...

Verão como todos arripiam carreira e dão o dito por não dito!

* * *

O ministro Lacerda que, apezar de Sebastião não é *sebastianista*, disse ha dias no Supremo que o regimen estava "fallido".

Todos os collegas do supremo preopinante acharam muito grave essa declaração de fallencia, e nós tambem. Mas em abono do "fallido" occorre-nos dizer que se elle o está, deve-o muito á ingerencia nos seus negocios precisamente dos togados membros que agora o atacam...

De facto o Supremo Tribunal é devedor e não credor de massa fallida...

* * *

— Hom'essa! Então foi nomeado um velho paulista monarchista, para ministro do Supremo Tribunal ?!...

— Ah! é preciso, é preciso ir executando o programma do Rodrigues Alves, com injecções de juizo nos grandes orgãos da Republica...

* * *

O livrinho "Funccionarios e Doutores", de Tobias Monteiro, é um livrão!

Livra!

Imaginem que o raio do livro não faz outra cousa, de cabo a rabo, se não zurzir a nossa mania, absolutamente indigena, para o annel e para a têta do Thesouro... E como taes zurzidelas alcançam sempre, senão o proprio leitor pelo menos um parente chegado ou um amigo, segue-se que o livreco vae ter numerosas edições...

E' que nós gostamos de lêr verdades nuas e cruas, embora dispostos a nunca nos emendarmos: a nossa consciencia fica tranquilla só com o passar pelo cadinho da critica, penitencia que julgamos sufficiente para absolvição das nossas culpas...

— Que me dizes das feiras livres ?

— Espera um pouco e verás como vão chover reclamações contra as liberdades das feiras...

— Liberdades ?!...

— Sim, homem de Deus! Os feirantes, que não são *araras*, passarão a abusar da liberdade das feiras, vendendo tudo mais caro, para augmento de suas ferias.

E' dos livros essa *feirocidade*...

Hoje está na bigorna sem piedade
O autor da refinada maluqueira
Que manda prorogar a pepineira
Do Conselho de edis d'esta cidade,

— Um *grupo* que não tem utilidade,
E a não ser da politica matreira
De outra cousa não trata, verdadeira,
E tão caro nos custa, de verdade.

Um projecto, porém, que, apresentado
Pelo povo seria já votado
Com a maior alegria, o maior zelo

Era o que tal Conselho caricato
Mandasse, por um gesto... ultra-sensato,
Em vez de prorogal-o, dissolvel-o.

AFINANDO A JUSTIÇA DESAFINADA

(Desafio entre os ministros do Supremo Tribunal, na hora do café)

"E' sabido que os ministros do Supremo Tribunal fazem pilherias na sala do café, e fallam da vida alheia, como se fossem simples mortaes. Chegam mesmo a fazer desafios, em verso, o que não é difficil nesta terra de poetas. Fazer justiça é que é difficil." — (*Dos jornaes*)

NATAL : — Lá em Goyaz são communs os desafios á viola...

LACERDA : — E lá no Estado do Rio tambem. Conheço um cabra sarado no pinho...

CANUTO : — E em S. Paulo ? Isso é commum. Nós mesmos, se eperimentassemos...

LACERDA : — Vamos lá ! Comece você, Natal...

NATAL : — Lá vae obra ! (*Para o Lacerda*) :

Não é facil uma rima encontrar,
Que a figura defina, sem par,
Do juiz Sebastião de Lacerda...
Uma só se apresenta, ás carreiras,
A quem ouve o chorrilho... de asneiras,
Do juiz que o bom senso desherda...

LACERDA (*para o Natal*) :

Não me passa pela ideia,
Que um Nascimento em Judéa
Nome désse a cousa atôa...
Nasceu, emtanto, em Goyaz,
Quem no nome tem cartaz,
Que do marreco destôa...

CANUTO :

Andando sempre calado,
Vou indo sempre arrastado
Pelo molhado ou enxuto...
Nestas cousas de justiça,
Ando cheio de preguiça,
Ou eu não fosse Canuto...

ZE' POVO :

Eis a justiça da terra,
D'esta terra em que eu nasci !
Cousa melhor tenho visto,
Mas cousa assim, nunca vi...

de hortelã, granadas, um lapis, uma pequena serra desmontavel, tintura de iodo, botões, um par de meias, um pouco de azeite e vinagre, fio de ferro para botões, assucar, leite condensado, linha, um queijo camembert, fumo de 50, uma colher, cartuchos, chocolate, uma caçarola, limas para anneis, pimenta do reino, uma caixa de gordura, uma garrafa de vinho, pinças, um pente, um prato, philopodo, papel, etc.

(*De Information Universelle*).

* * *

Jules Janin escrevia de modo absolutamente illegivel ; excedia, neste ponto, a Cormenin.

Os typographos viam-se ás vezes na impossibilidade de compôr pela impossibilidade de decifrar o orignal e pediam esclarecimentos.

Um d'esses artistas, desesperado, foi certa vez á casa do escriptor. Mostrou-lhe o manuscripto terrivel e Janin, depois de muitos esforços inuteis, confessou que lhe seria mais facil escrever outro folhetim do que lêr aquelle.

A ELLAS...

MOTE

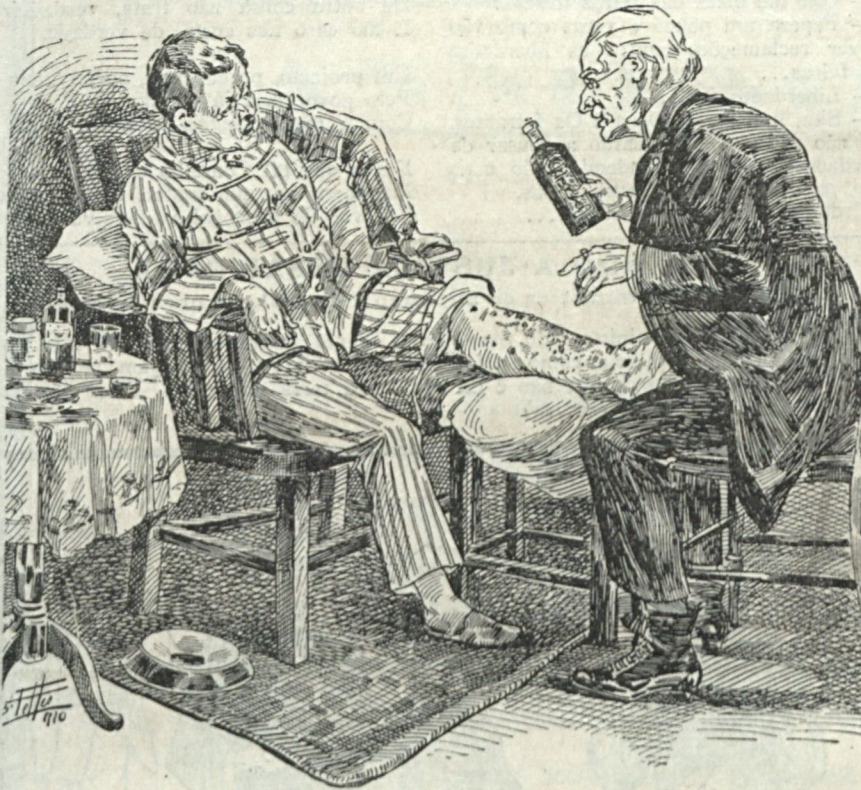
No coração da mulher
Cupido fez moradia.

W. de Vasconcellos

GLOSA

Tendo as faces rosicler,
A Diva é mesmo um primor,
Mas onde está esse amôr
No coração da mulher ?
Creia nella quem quizer,
Captivo a doce magia ;
Mas chorará algum dia,
Quando convicto estiver
Que em outra parte qualquer
Cupido fez moradia...

Rio

E. Menezes Leal

JORNAES DAS TRINCHEIRAS

"Conselhos praticos" dados pelo "Sanstabac", o orgão de um dos bravos regimentos francezes.

—Na vespera da partida para a trincheira, que devo eu armazenar no meu sacco ?

— Resposta : um pouco de salchichão, cartões postaes, meia bola de farelo, um fogareiro de alcool, solidificado, um pouco de manteiga, sabão, cadarços de sapato, uma agulha, uma caixa de sardinhas, um garfo, uma faca de campanha, um pouco de sal, envelucros de cartas, alcool

Postaes Femininos

Em amôr não ha feriados: todos os dias são uteis, quando temos a ventura de vêr a pessôa amada. — Clotilde Silva (Ribeirão Preto)

*

As felizes mães:

Como sois felizes, oh! mães carinhosas! Quando nos sentis tristes e desanimadas, quando sentis o coração esmagado ao peso de uma grande dôr, sois logo consoladas com a presença abençoada d'estes innocentes anjinhos que os nossos ditosos labios chamam — filhinhos!

Cmo sois felizes, oh! mães carinhosas!... — Mary Medrado (Ouro Preto)

Está conforme. LA BLOND

Novas de lá e de cá

WENCESLAU: — Então, "seu" Sabino, que me diz lá da Europa?

SABINO BARROSO: — Ih!... doutor! Aquillo vae numa encrenca medonha! Entretanto, lá pela Suissa, continúa a haver muitos queijos e muito juizo...

ZÉ POVO: — Juizo?!... E porque não trouxe um carregamento d'elle? Imagine que aqui é uma fructa cada vez mais rara... Basta dizer-lhe que numa situação de fallencia do regimen e de tudo, ainda querem impingir orçamentos com "deficit"...

O DESPERTAR CIVICO

Voluntarios espirito-santenses, em exercicio de marcha na cidade da Victoria.

OS BENEMERITOS DO ROWING

Festa do Club de Regatas Boqueirão do Passeio, para inauguração dos retratos do conselheiro Rodrigues Alves, almirante Alexandrino de Alencar e conde Dr. Paulo de Frontin : um aspecto da numerosa e escolhida assistencia á sessão solemne.

DEFESA NACIONAL

Manobras finaes da 3ª Divisão do Exercito, no Campo dos Affonsos: artilheria de campanha na defensiva

A Gonçalves Dias

Mestre dos Mestres! Sob o leito azul dos mares,
Descanças soberano, intransigente e forte.
Alheio á humana lida, aos mizeros pezares,
E entregue eternamente á fementida sorte!

Dormes em paz! Immerso em rutilos sonhares,
A placido emba'ar dos zephiros do norte;
Sahiste vencedor na luta, e os teus cantares
Resplandecem immortaes em luminoso porte!

Entre ascenções de luz sublime, de esplendores,
Irás ó grande Genio, em festivaes louvores,
Subindo, alviçareiro, aos páramos da Historia.

Altivo sonhador! Num empyreo de harmonias
Viverás para sempre, ao som das melodias,
— No lucido padrão, esplendido da Gloria!

Caxias, Maranhão

B. Pires

NOIVO FEROZ

A scena que se vai narrar passou-se num Cartorio de Paz de uma das cidades do interior paulista. D'ella não ressumbra uma gotta de sangue: a ferocidade do noivo foi apenas contra a... pragmatica!

Vamos ao caso.

Vão unir-se pelos laços matrimoniaes o Sr. Antonio da Conceição — um caboclo desempenado no gesto e na acção—e a Sra. Innocencia da Silva — uma rapariga bem prendada, que se gabava mui justamente de ter enfeitiçado muitos corações. De ha muito que se conhecem e estimam. Estão contentissimos, o que se vê claramente. Esse contentamento irradia-se por toda a sala das audiencias, onde aguardam o acto uma alluvião de convidados, o juiz e o escrivão. O proprio juiz, de ordinario tão grave e austero, sente-se tocado d'esse magico influxo.

Chega a hora suspirada e longamente esperada pelos noivos. O juiz, entre sério e risonho, faz ao noivo as perguntas do estylo:

— "E' de sua livre e espontanea vontade?...

O noivo, com aspecto feroz:

— Se eu não quizesse não vinha aqui...

(Movimento de estupefacção em toda a sala, e uma pontinha de riso a aflorar em cada labio).

O juiz, insistindo: — *Seu* Antonio, isto é da lei, é formalidade... Diga commigo: Eu, Antonio da Conceição, recebo por minha legitima esposa...

Nova interrupção do noivo:

— Eu já disse e torno a *arripiti p'ra vancê*: Se eu não quizesse *se casá* eu não vinha *inté* aqui. *Despois*, *vancê inté* parece que *quê* me *ingazopá!* Que *aiada* é essa de Formalidade? Eu quero se *casá*, eu quero *se amarrá* é *c'a Nocencia*, *mais porêm*, não quero *sabê* de historia *c'a* nhá Formalidade, que eu nunca vi mais *golda!*...

Foi uma explosão de riso em toda a sala, e a cousa não era para menos...

S. Paulo, Novembro de 1916

Gil Vaz

Um pobre diabo, apertado pela miseria, atira-se ao rio, mas é salvo por um sujeito de aspecto dinheiroso...

— O senhor — diz-lhe elle — não me quiz deixar ir para o fundo. Está muito bem; mas espero agora que me ajudará a boiar cá nesta vida.

FOOT-BALL NO INTERIOR

Em Inhapim do Caratinga — Minas. Antes do celebre "match" de 7 de Setembro, photographam-se especialmente para "O Malho" — Zé Chuchu, Zé Botica e Zé Viceroque, os populares "foot-ballers" inhapinenses, que o leitor aqui vê.

AS MANOBRAS DO EXERCITO

No acampamento do Campo dos Affonsos: musicos do 3º Regimento de Infanteria, que fizeram o serviço de padiolismos.
(Offerta d'esses disciplinados camaradas ao "O Malho").

FESTAS AO AR LIVRE

Na fazenda do Sr. Ernesto Silveira — Pederneiras, Estado de São Paulo : aspecto de um "pic-nic" alli realizado, e no qual tomou parte o escól d'aquella cidade paulista.

(Cliché Trajano Martins)

UMA OBRA BENEMERITA

Festa do anniversario da Assistencia á Infancia do Estado do Rio, em Nictheroy : Grupo de creanças premiadas, ao collo de suas respectivas mães ou que suas vezes fazem. Os premios consistiram em dinheiro, roupas e brinquedos.

FOLGAS DO COMMERCIO

Festa campestre com mastigo, realisada na Penha, por um grupo de alegres auxiliares do commercio d'esta capital e organisada a primeira pelo Sr. Armando Duarte Corrêa, representante da firma Lopes Corrêa & C.: Um aspecto pittoresco do grupo de pandegos.

O ENSINO NOS ESTADOS

Em Manáus, capital do Amazonas: Escola dirigida pela distincta professora D. Maria Sylvia Jardim de Oliveira — a que está assignada — e que tem sempre notavel frequencia

Via-Lactea

SAUDOSA

A saudade, — presença dos ausentes.

OLAVO BILAC

Mais formosa que outr'ora hoje a revejo,
O olhar tristonho, a bocca emmudecida,
Bocca ideal, em flôr, aberta ao beijo,
— Elo que faz uma alma a outra unida.

No emtanto ella, culpada e arrependida,
Alimenta um recondito desejo :
Toda a ventura da passada vida
Quer recobrar, e busca sempre o ensejo.

E' em vão que tenta me fallar. Anciosa
Do perdão para a magua em que consiste
Seu viver, e que a faz toda nervosa ;

Suffocada, ao lembrar, certo, meu nome,
Tem mais encantos sendo assim tão triste,
Nessa tristeza immensa que a consome...

S. Paulo, 1916

POMPEU JUNIOR

QUE VALE ?...

Que vale ter, como eu, uma alma delicada,
Propensa para a Paz, para a Arte, para o Amôr,
Se a cada passo eu vejo essa alma espesinhada,
Em convulsões de louca, em fremitos de dôr ?

Que vale a ter assim para vel-a maguada,
E, soffrendo, a gemer, num cruel estertor,
Vêl-a, ainda fórte e moça, agonisar, coitada,
Em fremitos de louca, em convulsões de dôr ? !

Que vale ter a gente um cerebro que pensa,
Se pensando nos vem mais depressa a descrença
Das crenças que se tinham antes de se pensar ? !

Que vale ter, como eu, um coração que vibra,
Para vêl-o estalar assim, fibra por fibra,
Por muito amôr conter e não poder amar ? !...

(Do "Livro singelo")
Rio

JOSE' PAULISTA

O ATLANTICO

Para o fino espirito do Dr. Octavio Coutinho :

Vem de longe bramindo em turbilhões
De sobranceiras e ruidosas vagas,
Parece que de arrojo as suas fragas
Vivem chorando tristes corações.

E, de encontro ao rochedo, os vagalhões
Com vozes lastimosas e presagas,
Vêm trazendo lembranças de outras plagas
Ao som de suas languidas canções.

Mas, ás vezes, o mar serenamente
Parece descansar de suas lidas
Ficando calmo, timido e silente.

E, quando Hecate pelo céu vagueia,
Ao soluçar das ondas debatidas,
Julgo escutar os cantos da sereia.

Barreiros, Pernambuco

HERCILIO CELSO

CONDOR

Azas pandas a afflar, demandando as alturas,
Esquivo ao mundo, empós das eternas venturas,
Evola-se o condor ;
Sublime, varonil, em extase os sentidos,
Elle vae sem temer, olhos aos céus erguidos,
Pasmado á radiação de um mundo embriagador

Homem ! Triste mortal ! Rei da creação ! Repara :
Na tua pequenez, julgas-te a essencia rara,
O grão senhor de tudo...
Basta de sonhos vãos ! E's tão mesquinho... Basta !
— O condor vae, e eu fico a olhar, sob a vergasta !
Da inveja contumaz, que a subir não me ajudo !

A vida é um mal, a vida é um pezadelo, a vida
Do homem, porque debalde extremo esforço envida,
Envida esforço em vão,
Para um dia alcançar a ventura surpema
De viver lá nos céus, gozando um doce poema,
Sob o pallio do Amôr, no seio da Illusão !

Quem, no mundo fallaz, tão cheio de pezares,
Póde, fugindo ao mal, em busca de outros lares,
Impavido ascender ? !
Horror !.. Has de passar no mundo, ás cambalhotas
Assim, entregue á acção da magua que denotas,
Vida, filha da dôr, que vives a soffrer !...

Materia vil ! Grilhão que ao mundo atroz me prende !
O espirito, que tens, e os teus ardis comprehende,
Quer um dia abstrahir do teu motriz poder !
— Busca viver sem ti, arremessar-te ás larvas,
Que vivem, menos vis que tu, podres e parvas,
Pelos amplos covis desertos a pascer !

E eu desejo ascender ás cerulas alturas,
Esquivo ao mundo, esquivo ás humanas tristuras,
Em busca do esplendor !
E' forçoso morrer ?... Apresto-me ao transporte !
— E só buscando, emfim, a extrema paz da morte,
Serei feliz, talvez, feliz como o condor !...

Campina Grande, Parahyba

MAURO LUNA

ITALIA

Patria altiva de heróes. O' patria minha
De mil feitos gentis — gloria immortal !
D'esta guerra cruel que te espesinha,
Sublime echoarás — universal.

Vaes mostrando ao inimigo colossal,
Que o passado na historia te sublinha
E o futuro te accende o seu phanal...
Patria altiva de heróes, ó patria minha !

Aos mavorticos gritos da metralha,
Mais uma bella pagina na historia,
Irás buscar no campo de batalha...

E mostrarás, Italia, ao mundo inteiro,
Cingida a fronte em louro, o nome em gloria,
Do teu peito o valor nobre, guerreiro !

Pará, Brazil

MIGUEL RUSCIANO

POSTAES MASCULINOS

Recordar-vos um passado ditoso e cheio de grandezas, quando no auge da miseria e penuria, abandonado e esquecido pela sociedade — é remontar desventuras, é abrir novas e delacerantes feridas no coração. — Gomes Sobrinho (Urussuhy, Piauhy)

*

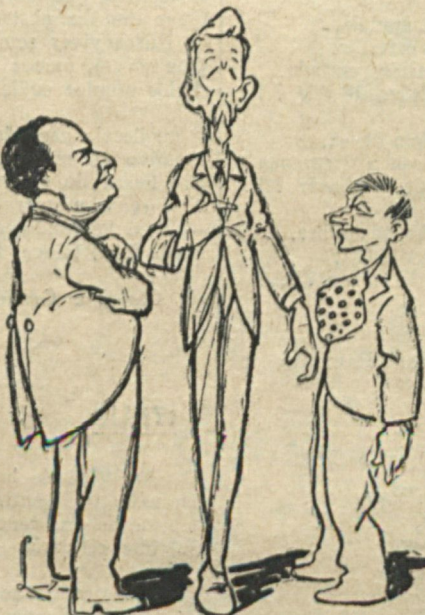
A' senhorita Umbelina M. Borba:
O amôr não existe; é uma palavra vã. Mas se existe, ainda não foi exactamente definido. Nós, homens, é que andamos illudidos com olhares, uns mais ternas que outros e que nos deixam o craneó em chammas, emquanto não se realizar o ideal que dizem chamar-se amôr, mas que não passa de uma illusão. — Paulo Dias (Burnier, Minas)

*

Ao meu primo Eurycles:
A saudade é como um verme: corroe ininterruptamente os corações ausentes. — Antonio Alves Barretto (Canna Brava de Jacobina, Bahia)

*

Ao meu amigo Z.:
A vida é um immenso deserto, arido e esteril; a felicidade, o pequeno oasis no meio do deserto; é a morte, o simúm, que quasi sempre nos surprehende no oasis. — A. Gonçalves (Barra Mansa)

CORRIGINDO A ENGENHARIA

SOUZA DANTAS: — V. Ex., que tamanhos serviços tem prestado á Republica, um nome que já não é só nacional, que já transpoz as fronteiras do paiz, não se deve incommodar com as injustiças que está soffrendo no Congresso, na imprensa...
LAURO MÜLLER: — A quem você o diz! Eu tambem já fui jornalista, sei o valor d'essas campanhas e sou como a estaca: quanto mais batida mais fincada...
ZE' POVO: — Mais se enterra pelo chão abaixo, até nada ficar de fóra...

A' Carlotinha:

Tão longe de mim, distante,
Não me serve assim viver;
Quem sabe se tambem choras,
Se é egual o teu soffrer?
Minh'alma já não tem goso
E antes quer já morrer.

Tão longe de mim, distante,
Excessiva é minha dôr!
Quem sabe se inda hei de vêr-te,
Se me tens ainda amôr?
Minh'alma já desespera
Meu bom Deus, que grande dôr!

Tão longe de mim, distante,
Oh! meu Deus, que dôr pungente!
Quem sabe se me esqueceste,
Se não vivo em tua mente?
Minh'alma já não tem goso...
Sem ti, morro, *incontinenti*.

Edgard Moraes

*

Aos poetas Ituanos:
Aquelle que por meio de contos e poesias vem manchando as columnas da imprensa, com o fim unico de se impôr na sociedade como um homem de talento, é justamente o contrario d'isso: não passa de um pedante. O verdadeiro talento não se recommenda por si mesmo, antes é recommendado por outrem. — Flavio da Silveira (Itu')

*

A quem me comprehende:
No tormentoso oceano do amôr encontrarmos algumas vezes a bemdita ilha da sinceridade. — Ai de mim se assim não fosse! — J. L. de Oliveira

Confere C. P.

1916

6· Torneio — Novembro e Dezembro

Premios para 1.º e 2.º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 181 a 187

1 — 3 — Apenas um namorado foi descortez.

Arthur M. Sampaio.

2 — 1 — Na cama do corenel vi deitado o animal.

Andrelino Chaves (Florianopolis)

1 — 2 — Venha cá, tem vergonha de vêr a ave?

Antonio Alves Barreto (Canna Brava de Jacobina).

1 — 1 — 1 — Este instrumento de que se falou na musica foi *entregue* e já está na casa.

A. B. J. (Aquidauana)

1 — 2 — 2 — A primeira pessoa que atirou sobre esta ave estava na embocadura de um rio da cidade da Criméa.

Zéve (Santos)

1 — 1|3 — 2|3 1 — Na freguezia, tudo que existe é brilhante.

Z. Ferino.

2 — 3 — Cobre em São Salvador não ha; mas ha muita mentalidade.

Von Cova.

CHARADA ANTONYMICA 188

2 — 1 — 2 — Odeio a mulher que lamenta o docil afago de quem suscita amor.

Allemão (Propriá).

CHARADA EM TERNO 189

Por syllabas)

(Ao mestre e amigo Miguel Caminha).
Proprio é de um apaixonado,
Bastante melodioso,
Fazer pilheria, calado.

Alexis Ribas.

CHARADAS INVERTIDAS 190 E 191

(Por lettras)

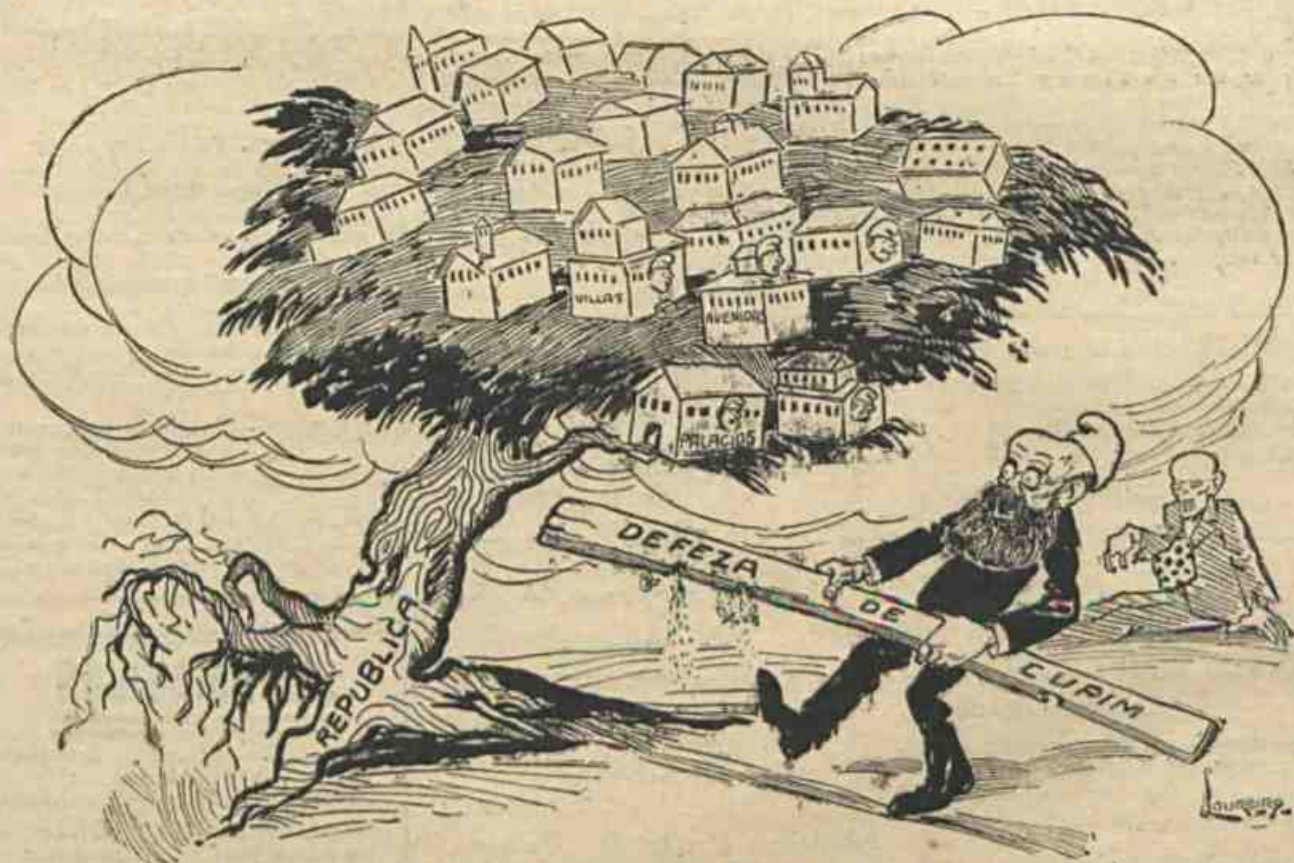
4—Este quadrupede feroz, para ser preso, deu-me grande trabalho.

Walter Jameson (Bahia).

6 — Attenção !... Olha que isto prende !...

Tenebroso (Penha Longa).

POMICULTURA REPUBLICANA: O FRACASSO E A DEFESA

"O deputado Barbosa Lima iniciou na Camara o torneio de propaganda rhetorica da Republica. Commentando essa primeira conferencia, em que o illustre deputado metteu o páu de rijo na monarchia, escreveu *O Imparcial*: "O Sr. Barbosa Lima equivoca-se quando acredita que os doestos atirados ás cousas do imperio, por entre as barbas fogosas de anarchista russo, dispensam o regimen vigente de reconhecer e confessar lealmente suas faltas, e de corrigil-as para se adaptar ás exigencias da vida politica, economica e financeira do paiz." — (*Das nossas notas*).

BARBOSA LIMA : — Então "cincoenta annos de litteratice de papo de tucano reinando sobre milhões de analphabetos", querem deitar abaixo esta frondosa mangueira dos meus sonhos, a cuja sombra tanto se tem prosperado?!.. Não vou nessa onda ! Não consinto ! Metto o pãu no passado e com elle escoro a arvore !...

ZE' POVO (em voz sumida) : — E' uma defeza de... cupim ! Não foi a monarchia que solapou as raizes da arvore... Foram os republicanos que minaram e prepararam o terreno, de modo que a mangueira só deu fructos de... mangação — palacios, avenidas, villas, pepineiras inactivas e accumuladoras, rapinagens administrativas, desfalques, despezas escandalosas, etc etc. Metta a mão na consciencia e diga-me, "seu" Barbosa Lima, quem é que poz a arvore em perigo de cahir : se os rhetoricos "papos de tucano", ou se os republicos de papo amarello, cujas habilidades pomicultoras estão á vista de Deus e todo o mundo e ameaçam esmagar-me !...

EM MATTO GROSSO: LOUCURA PROGRESSIVA

"Causou sensação a decisão do Supremo Tribunal concedendo *habeas-corpus* ao vice-presidente de Matto Grosso para assumir o logar de presidente, que o general Caetano de Albuquerque estava exercendo, em virtude de outro *habeas-corpus.*" — *(Dos jornaes)*.

CAETANO DE ALBUQUERQUE : — "Seu" coronel, eu ainda acabo louco de todo !

PEDRO CELESTINO : — Sim, general, porque muito amalucado já você anda, ha muito...

CAETANO : — E não é para menos ! Não ha mais justiça nesta terra ! Onde se viu um Supremo Tribunal dizer ao Caetano : — Fique no seu logar ! — e depois dizer ao Escholastico : — Tome o logar do Caetano !... Isso é lá Supremo Tribunal, Suprema Justiça, Supremo... diabo que o carregue ?!... Isso é que é uma choldra !...

ZE' POVO : — Um dia é da caça, outro é do caçador... Hontem, "seu" Caetano, a justiça do Supremo era paravocê, o "pallio sagrado"... a "sagrada defesa da ordem"... a "cupola sagrada do edificio republicano", etc. e tal... Hoje, mette-lhe as botas de rijo ! Entretanto, "anjos" ou "diabos", os juizes são os mesmos. Você é que mudou, enlouquecendo mais...

ANAGRAMMAS 192 E 193

4 — 2 — *Machina de tirar agua*
(Não de dentro da baleia)
Vos digo que tambem sirva
Muitas vezes para *teia*.

Zigomar (S. Paulo).

6—2—Quer descanço ? Pois procure.

Vampiro.

CHARADAS SYNCOPADAS 194 a 201

3 — 2 — Para usar desse estratagema preciso é que conheça tudo quanto é ardil.

Tupinambá (Macahé).

4 — 2 — Comprei esta arma e a offereci a minha mulher.

Virgilio Benissi (S. José do Rio Pardo).

3 — 2 — Na beira a *madrinha da noiva* era sem macula.

Zet.

3 — 2 — Em baixo deste fortim encontrei morto o roedor.

Antonio de Moraes Peixoto.

4 — 2 — Revistar uma grande quantidade de livros é uma occupação laboriosa.

Antonius (Traipu').

4 — 3 — O carvalho é uma arvore de que se faz tambem calçado.

Alcides & C. (Porto Alegre).

(Por lettras)

4 — 3 — Para percorrer esta cidade levei 30 dias.

Arlindo Couto (Mattosinho).

(Por syllabas)

A' D. (Bahia).

Partiste para o verde mar... Pensando
Em ti, no teu bendicto amor,—eu vivo
Qual inaudito a acompanhar captivo,
Ao torvo enleio que me traz scismando...

Meu peito bébe, o pranto convulsivo
D'alma que ancêia louca, soluçando
Amôres... Lagrimas, que são um bando.
Fremito de saudades, fugitivo

Desgarradas ao vento, na dezerta
Clauzura triste ! A solidão eterna —
Estimularia a dôr que me desperta — 6 —

Na crua ausencia que tenho a alma enferma ? !...
Zenith frio de alabastro... Verna
Páz d'esta vida tão torturante e erma !... — 5

Alvares Machado.
(Cidade de C. Alves, Bahia)

ENYGMA CHARADISTICO 202

Ao Dr. Asneira

São seis lettras deseguaes,
Que te dou meu bom Asneira...
Sendo tres, dellas, vogaes,
Oh ! que enorme, pasmaceira,
Quinta, prima, mais segunda
Com a sexta, por final;
Uma mulher, não confunda
Que de nós, não falla mal...

Duas, uma, tres, e, quatro
Pergunte só ao Adherbal
Se, não nos causa pavor,
Um Macaco, do theatro
Pierre, fugiu, que destino,
Pelos fundos, do quintal...
E do cemiterio, ahi,
Vibrou sonoro, seu sino
Assombrando o Catumby
Donde sois um morador !

Aventureiro (Falcão, E. do Rio)

LOGOGRIPHOS 203 a 205

(por lettras)

Eu quizera morrer empunhando uma espada,
No campo de batalha, alteada a lança em riste,
E de viseira erguida, á força sublimada
Do meu tenaz aruez que ás adagas resiste!
10,6,11,4,6,6,15

4, 14, 1, 7, 12 — Eu quizera morrer, sendo a triumphante entrada
3, 5, 6, 11, 12 — De nossa soldadesca — após o lance triste
Da peleja—ao portal da praça, abandonada
11, 8, 2, 7, 13, 4, 9, 1, 15 — Pelo inimigo pugnaz, que aos bravos não assiste

NA DOUTOLANDIA

"O mal do paiz está em que todos os brazileiros ou são doutores, ou funccionarios publicos, ou pertencem á Guarda Nacional, e ninguem quer trabalhar a terra, ou ganhar a vida no commercio, nas industrias, nas profissões normaes". — *(Do livro de Tobias Monteiro).*

TOBIAS MONTEIRO : — Eu queria que o meu amigo me informasse...
FUNCCIONARIO : — Agora, doutor, não são horas de informações...
TOBIAS : — Perdão, eu não sou doutor...
ZE' POVO : — Não se zangue, "seu" coronel...
TOBIAS : — Pilulas ! Eu não sou coronel. .O mal d'este paiz está em que toda a gente ou é "doutor" ou "coronel", ou funccionario publico !
FUNCCIONARIO : — Ora, doutor ! Deixe-se d'isso ! Se em breve o brazileiro não poderá ser intendente, se não pode entrar no commercio, nas industrias ; se não tem dinheiro, nem credito, nem terras para trabalhar, que diabo deverá fazer !...
ZE' POVO (para o funccionario) : — Assoviar, que é o que eu faço, ou fazer o que V. S. está fazendo, ou...
TOBIAS MONTEIRO : — Ou esperar que dos céus venha o remedio, para concertar este paiz immenso em que a gente é tão pequenina !

Eu quizera morrer cingido o meu trophéo
Nas lutas conquistado. E, quando lá no céu,
Renderia ao Senhor uma intima oblação.

Eu quizera morrer num campo solitario,
Contemplando Jesus, no topo do Calvario,
—P'ra não ter, do passado, atroz recordação !

Topazio (Poços de Caldas)

A' D. Guilhermina Cabral:

Calmo e airoso está se levantando o dia,
A esphéra toda ella inteira se illumina,
Passa sem demora a viração serena—5,2,1,2
Beijando subtil as hervas da campina.

A humanidade desperta amavelmente
Do seu somno, e d'olhos fitos na alvorada;
Corteja o globo tão delicadamente—8,7,5,6,7
Como Cupido a sua magica amada—8,4,1,7

Jovial e compassivo gorgeia o cardeal, — 1, 4, 3, 2
Entregue ao agrado de tão bellas *flôres*.
Madrugada limpida! Eis o meu ideal !
A planicie é bella ! Tudo exprime amôres.

Ave da Sorte (Bahia)

Ao famoso charadista, cujo nome é o conceito :

Um tal dia eu passeando
Na beira de certo rio — 3, 7
Vi um homem que nadando — 3, 6, 2
Ia p'r'onde fica a China — 4, 5, 6, 4

Depois metti-me num barco
Bello peixe fui pescar
Nisto chega um meu parente — 1, 6, 2
E ao meu lado vem sentar

E diz-me elle : meu compadre
Você conhece estadista,
Que só come certo peixe,
Quando está c'o charadista ?

Texas-Jack (Belém)

CHARADAS ANTIGAS 206 a 209

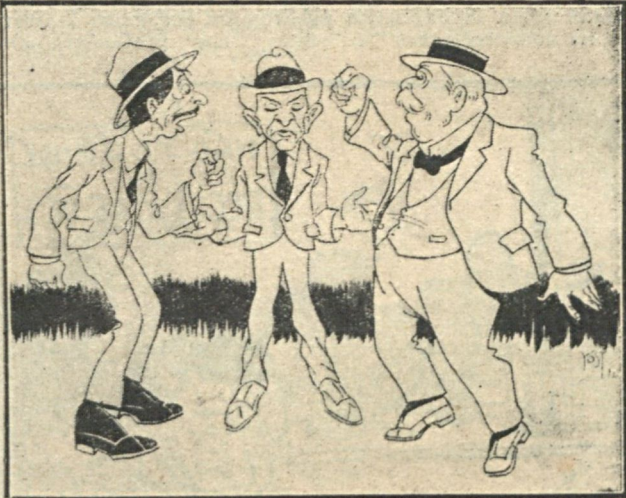
Minha comade, Marica,
Eu nem quero lhe contá !...
Nós tudo tem de se cai
Num tá sorteio militá,
Que um sôr poeta d'aqui
Se alenbrou-se de inventá.

Os home véve maluco,
Não sabe mais que fazê
E nós que é bem narphabeto,
Que inda pouco sabe lê,
Como é que se ha de ranjá
Se em tá coisa se metê ?

Pois antão, lá pula Oropa,
Não tá logo a se vê,
Que na guerra, sia comade,
Morre gente como quê,
Só pr'o via d'ambição
De cada quá mió querê !

O Brasi, é bem verdade
Carece se defendê;
Mas antes d'isso elle tem
Um probrema a resorvê :
Trabaiá por todo lado
Pr'a suas divida sorvê.

Prantá canna d'assucar; — 2
Prantá bem mió e feijão:
Criá garrote e beserro,

HAVEMOS DE GANHAR MUITO COM ISSO...

GERMANOPHILO: — Deixe-se de historias! A Inglaterra está apanhando na cabeça! Todos os dias os submarinos allemães méttem navios ao fundo! Para que serve, então, a tal famosa grande esquadra?

ALLIADOS: — Ora, vá lamber sabão! Os navios foram feitos para andar em cima e não por baixo d'agua!

ZE' POVO: — Esta, agora, é de cabo de esquadra ou de almirante d'agua doce...

ALLIADO: — Menos essa! Nunca ninguem imaginou que os navios pudessem navegar pelo fundo do mar...

ZE': — Você está no mundo da lua! Mesmo entre nós, que estamos muito atrazados em tudo, navega-se entre duas aguas... Exemplo: a draga Lauro Müller...

Lá pulo nosso sertão,
Pr'ra vê se assim inquilibra
As finanças da Nação.

Muita terra o Brasi tem,
Mas ningeum qué trabaiá!
A coisa vae apertando,
O burro tem de impacá,
Adepois, nós tem de vê
Como o boi ha de incangá.

O norte tá fragellado,
Não chove ha mais de dez mez;
O calô tá tão damnado
E tanta morte já fez,
Que, nos campo, tão queimado,
Não tem de pé uma rez!

Das famia, nem se fala,
E' coisa mêmo sem nome;
Andam leguas e mais leguas
A gritá que tão com fome,
Inté creança de peito,
O calôr tudo consome!

Note vamcê, que o castigo,
N'é só das banda de cá;
Pois n'Oropa tão em luta
As potença principá;
E' tanta gente que morre
Que o sangue chega a quaiá.

Venha de lá um abraço,
Extensivo ao afiado, — 2
Lembrança aos conhecido
Que mora no povoado,
E eu fico cá de tocaia,
Em riba deste *tablado*...

Tirica

OS MAUS COSTUMES

(MUDANÇA PROVISORIA)

"O jogo e as "marrequinhas" foram obrigadas a deixar a Avenida Central e a irem para mais longe". — *(Dos jornaes)*

A MARREQUINHA: — Deixa estar, meu velho, não te incommodes... Nós somos como as andorinhas: voltaremos com a estação e quando a policia estiver em outra...

O JOGO: — E' isso mesmo... Mas, pelo sim, pelo não, continuemos a viver com o auxilio do meu colo...

Eis o signal, eternamente duradouro,—2
Que um homem tem no mais profundo de seu peito,—1
E que lhe lembra, embora nade em bastante ouro,
Que ha de voltar á terra, ao *barro* de que é feito.

Archimédes

(Aos amigos, Edmundo Gomes da Silva e Deodoro de Moraes Sarmento).

Serra de nome de planta—2
Planta de nome de aranha
Aranha, nome de serra—2—
Oh! meu Deus!... quanta artimanha!

Angar

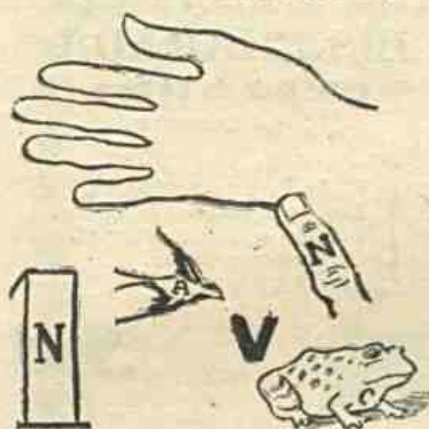
Ao Paulo Martins:

Vou fazer uma caçada,
2—Não sirvas, meu bem, de estorvo,
Nem que seja um pato, um corvo,
Matarei numa tirada.

Em a casa regressando,
Das corridas já cançado,
2—Um'*ave* feita em guisado,
Irei contigo jantando.

E á tarde bem entendido,
Na minha cama deitado,
Dormirei, tendo ao meu lado,
Meu bem, bordando o tecido.

Virgilio Paes da Silva (Guararema)

ENIGMA PITTORESCO 216

Dager (Santos)

AVISO

Os prazos terminarão: em 30 do corrente, e em 4, 10, 12, 14, 24 e 29 do mez de Janeiro seguinte. No primeiro prazo estão incluidos os charadistas d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagoas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até o Ceará; no sexto, os do Piauhy até o Pará; no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem affastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados.

As justificações devem ser feitas dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do nº 734.

Ns. 151 — Afranio; 152 — Ramalho; 153 — Margarida; 154 — Pontualmente; 155 — Luzente; 156 — Sob-emenda; 157 — Justniano; 158 — Prodigio; 159 — Nilometro; 160 — Hucharia; 161 —Assolar; 162 — Medo, demo; 163 —Mate; 164—Estupendo, estudo; 165—Abafadiço, aço; 166—Pintasilgo, Pingo; 167—Frondente, fronte; 168 — Prezea (Prezzea); 169 —Funda, fundo; 170 — Cado, cajado; 171 —Mosca; 172 — Linga, minga, pinga; 173 — Chica, china; 174 — Notario, notorio; 175—Elle, Alle; 176 —Arara; 177 — Amador; 178 — Nestorius; 179 —Contristado; 180 Santo de casa, não faz milagres.

DECIFRADORES

Valete de Espadas (Minas), D. Ravib (Lafayette), Planeta (S. Carlos), Gil Virio (idem), Granadeiro (idem), Tiririca, Antonio Carlos, Astréa, Bimbolacha (S. Paulo), Dr. Xis, Rigoleto, Joel de Lemos (S. Carlos), Laurita, Tio Góes (S. Carlos), 30 pontos cada um; Rob, Virgilio Paes da Silva (Guararema), P. Ramalho (idem), 29 cada um; Antonius (Traipu)' 28; Pompeu Junior (S. Paulo), 27; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), Perry Bennett, Justino Clarel, 25 cada um; Paulino III, 24; Dr. Gralha Callado, 23; Scherlock Holmes (Dous Corregos), Lord Byron (Natal), Siltares (Belém), 22 cada um; Miudinhos (Taquaritinga), Petropolitano, 19 cada um; Lord Windsor (S. Paulo), Caboré, (Votarantim), Bellezinha (idem), 18 cada um; Parizot (S. Paulo), Renato Pereira Guimarães (Monte Mór), Joliva (Cruz Alta), Joarsan (idem), 17 cada um; Conde de Salvaterra (S. Paulo), Solon Amancio de Lima (Belém), 16 cada um; Ermelando & Cid (Porto Alegre), 15; Ennio & Iris (Parahyba do Sul), Mystica, 14 cada um; K. D. T. (E do Rio), 13; Jonas (S. José de Paraopeba), 12; José Alves Franktdamfer d'Assis (Matto Grosso), 11; Bonvedro (Monte Car-

UMA BALANÇA EMBALANÇADA

"— Apenas 19 municipios, dos 134 que constituem o Estado, mandaram listas para o sorteio militar, com 140 nomes, em sua maioria de estudantes, notando-se nessas listas os nomes isolados de Antonio, Joaquim e Manuel, sem sobrenomes.

— Consta que no Estado de Sergipe não houve movimento algum de alistamento." — (*Telegramma da Bahia, que, aliás, concorda em numero e caso com as noticias de Minas e outros Estados, sobre o mesmo assumpto*).

GENERAL FARIA : — Vejam os senhores como são as cousas no nosso paiz : o voluntariado de manobras pesa muito mais do que o sorteio, quando devia ser exactamente o contrario... Então, em certos Estados, foi completo o fiasco do alistamento...

ANTONIO MONIZ GENERAL VALLADÃO e DELPHIM MOREIRA : — Se V. Ex. se refere á Bahia, a Sergipe e a Minas... sim... não deixa de ter sua razão... mas... sim... queremos dizer...

ZE' POVO : — Diga-se a cousa como a cousa é, p-a-pa-Santa Justa ! O nosso caracter é assim mesmo : por devoção ou devaneio, fazemos tudo e mais alguma cousa; por obrigação ou sorteio, não vamos lá das pernas em cousa alguma... Por isso, a balança da Defesa Nacional, tem que andar sempre desequilibrada, que é serviço ! De um lado uma avalanche de figuração, por devoção; de outro lado... pedaços de papel ! E não ha que reclamar ou recriminar ! São cousas que estão na massa do sangue : a figuração e o "papelão"...

QUEIXAS DO POVO

COBRADOR : — Conforme sua promessa, cá está a continha da luz, para receber...

DEVEDOR : — Meu caro, continúo ás escuras...

COBRADOR : — Hom'essa ! Pois não me disse que viesse depois do dia 15 ? Estamos a 29...

DEVEDOR : — Pois fique ahi mesmo, que eu estou a nenhum... Ainda não me pagaram os vencimentos do mez passado...

COBRADOR : — Que está dizendo ? !... Mas, então, quando é que o senhor terá a felicidade, a sorte, de receber em dia a paga do seu trabalho ?

DEVEDOR : — Quando fôr presidente da Republica ou ministro, ou senador, ou deputado, ou general, ou prefeito... Como humilde funccionario municipal, tenho de roer um chifre e desmanchar-me em desculpas, perante os meus illustres "cadaveres"...

---

mello), 10 ; Hella de Carvalho (Belem, 7.

CAMPEONATO — MELHOR TRABALHO

Nós temos notado que os interessados nestes dous cursos, se têm esquecido de indicar o diccionario, onde a palavra da solução é encontrada. Enviam os trabalhos sem mais nada ; nós que nos arranjemos com o resto. Pois estão enganados ; quando a cousa *apertar* e o tempo nos faltar, o trabalho ficará prejudicado.

Por isso bom é que venham elles, acompanhados das explicações necessarias e da declaração do diccionario em que a palavra é encontrada.

Inscreveram-se mais dous, e recebemos mais 20 trabalhos.

ALBUM DE INSCRIPÇÃO

Inscreveu-se durante a semana o charadista Hermenegildo (Rio de Janeiro).

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas : Dr. Oivlas (S. Paulo), Virgilio Benissi (S. José do Rio Pardo), Lord Windsor (S. Paulo), Arc'Angelus, Marujinho, Licteur, Pompéu Junior (S. Paulo), Lizar, Caboré (Votorantim). Joliva (Cruz Alta), Helio da Silva (Barreiros), El-Rei Catalão (S. Sebastião do Paraizo) — Ficamos scientes.

Bimbolacha (S. Paulo) — No numero proximo deve sahir um; o resto não sabemos se terá o mesmo destino, pois o collega não observou bem, neste ponto, o nosso regulamento. Podem ser trabalhos fortes ,mas não muito difficeis, isto se quizer figurar entre os problemistas.

Scherlock Holmes (Dous Corregos) — Scientes sobre os trabalhos.

Alfredo Motta (Bahia) — O campeonato abrangerá os dous mezes de Janeiro e Fevereiro O charadista deve mandar sómente 5 trabalhos; nada mais.

Virgilio Benissi (S.José do Rio Pardo) — Agradecemos a offerta, mas devemos lembrar ao collega que toda musica enviada é, primeiramente, submettida ao juizo do critico, o unico competente para dizer se póde, ou não, ser publicada.

S. Cunha (Goyandira) — Recebemos. Vamos vêr.

Estrella do Oriente (Bahia) — Lendo a correspondencia do numero 743, dirigida a Renato Pereira Guimarães, o collega não fará mais o que disse em uma nota, a nós enviada, a qual acompanhou a lista das soluções do n. 739.

Lizar — Não, senhor, nos torneios ordinarios, arrisca-se a ficar com o trabalho sem publicação, porque estamos decididos a recusar todo aquelle que contiver uma palavra estranha.

MARECHAL

PODE SER PEOR

Noticas do Rio Grande do Sul confirmadas por informações de outros mercados do paiz assignalam a carestia da sola e artigos congeneres, devido á grande procura de couros que tem havido, motivada por encommendas da Europa.—(*Dos jornaes*)

O DE LA' : — Não ha fome que não traga fartura...

Andavam dizendo que os nossos stocks de couros estavam apodrecendo, que iamos ter um prejuizo colossal, e, afinal, ahi estão os inglezes, os francezes e outros compradores a avançarem nos couros, que não é graça...

O DE CA' : — Bem bom, heim? Principalmente, emquanto tivermos couros de boi para vender... emquanto o nosso proprio couro não for vendido aos europeus...

BIS-CHARADA

Calendario do Zé Povo

Mez de Dezembro

Dias :

18 — E' de suppôr, acredito,
Faço mesmo muita fé :
Rebenta o Veado expedito,
Ou rebente o Jacaré.

19 — Em tempos de propaganda
Republicana, constante,
O Avestruz sae de banda
Com receio do Elephante.

20 — Pede a palavra, inflammado,
Com previo ensaio d'espelho,
Um *Cabra* todo escovado :
Dr. A. J. B... Coelho.

21 — E na monarchia extincta,
Zangado passa um carão,
Tão grande que o Burro pinta
Com pennas de azul Pavão.

22 — Ajuda-o nisso um sympathico
Ferrabraz de romanceiro,
Que enterra o Porco selvatico
Em pura lã de Carneiro.

23 — Mas... do Natal eis as treguas ;
Por tudo a paz se desdobra ;
Póde o Cachorro andar leguas ;
Só beijos terá da... Cobra !

SUBMARINO COLLOCADOR DE MINAS

O almirantado inglez forneceu, a proposito do submarino allemão "collocador de minas" U. C. 5, actualmente exposto no Tamisa, alguns pormenores interessantes.

As minas são engastadas numa especie de caixilho, como um ovo num copo especial. Quando a mina é abandonada pelo submersivel, ella é arrastada para o fundo pelo peso que se acha sob o caixilho. Uma corda está enrolada em volta de um tambor. Quando o conjuncto chega ao fundo, o choque faz desenrolar a corda, um alfinete se destaca, a mina sóbe á superficie e se acha assim, armada. O navio que tocar num dos detonadores, determinará a explosão da enorme carga de trinitrotoluol de que ella está cheia.

O apparelho é munido de uma valvula hydrostatica, collocada no alto da corda que interrompe o seu desenrolamento logo que a mina chega a uma distancia da superficie determinada por uma regragem prévia.

Ao mesmo tempo, as corredeiras que formam o caixilho em que está a mina cáem horizontalmente, constituindo uma verdadeira bandeja que serve de base á mina e a retem, pois, de outro modo, ella ficaria errante.

E é assim que, de longe em longe, o submarino depõe a sua carga malfazeja.

(De *L'INFORMATION UNIVERSELLE*.)

NA REPUBLICA DO PERU' *Mais um triumpho* do **Elixir de Nogueira**

TELESFORO GORDON—Nazareth—Republica Peruana

El que suscribe, Juez de Paz en el Pueblo de Nazareth, REPUBLICA DEL PERU', Departamento de Loreto.

Certifica:

Que habiendo sufrido durante mucho tiempo, de afecciones graves de la piel, de origem sifilitica, las quales se mostraban rebeldes a los diversos tratamientos empleados, se resolvió á usar el ELIXIR DE NOGUEIRA, por consejo de un amigo, e despues de seis pomos del referido medicamento, se encuentra completamente curado; por lo qual não vacila en passar el presente certificado, que espera servirá para animar á outros enfermos en el mismo caso á usar desde luego tan benefico y admirable preparado, pues realmente no conoce ni ha encontrado hasta hoy, nada que poseą los esplendidos y rapidos efectos curativos del ELIXIR DE NOGUEIRA. Para de lo cual firma, en Nazareth, a 15 de Septiembre de 1916.

TELESFORO GORDON

O ELIXIR DE NOGUEIRA, *vende-se em todo o Brazil e Republicas Sul-Americanas*